



RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

MARÇO/2024

IPMU/058/2024



Presidente

Sirleide da Silva
Certificação - Anbima CPA 10
Certificação - CGRPPS
CP RPPS CGINV I

Diretor Financeiro

Fernando Augusto Matsumoto
Diretor Financeiro IPMU
CPRPPS CGINV I

Gestor de Investimentos

Wellington Diniz
Certificação - Anbima CPA 20
CP RPPS CGINV II

Controle Interno

Luiz Alexandre de Oliveira
CP RPPS CGINV I

Comitê de Investimentos

Sirleide da Silva
Certificação - Anbima CPA 10
Certificação - CGRPPS
CP RPPS CGINV I
CP RPPS CGINV II

Fernando Augusto Matsumoto
Diretor Financeiro IPMU
Anbima CPA 10
CPRPPS CGINV I

Flávio Bellard Gomes
Membro Comitê de Investimentos
Anbima CPA 10
CP RPPS CGINV I

Lucas Gustavo Ferreira Castanho
Membro Comitê de Investimentos
Certificação - CGRPPS
CP RPPS CGINV I
CP RPPS CGINV II

Marcelo da Cruz Lima
Membro Comitê de Investimentos
Certificação - Anbima CPA 10
CP RPPS CGINV I

1- Introdução

O Relatório Mensal de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU, referente ao mês de **março de 2024** apresenta as operações dos ativos alocados em fundos de investimentos e aderência à Política de Investimentos e Meta Atuarial para o exercício de 2024.

O Relatório tem por finalidade demonstrar o cenário econômico, as informações relevantes sobre os investimentos e apresentar a evolução patrimonial dos recursos financeiros do IPMU no mês, em consonância com a legislação em vigor, a transparência da gestão e a diligência dos produtos que compõem a carteira de investimentos do IPMU, atendendo a Política de Investimentos - Manual Pró-Gestão. Também busca informar à sociedade os dados quantitativos e qualitativos da Carteira de Investimentos, detalhando os ativos financeiros que a compõe, os indicadores de desempenho e gerenciamento de riscos, levando em consideração o cenário econômico do período de referência.

2- Legislação

A Gestão dos Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU é conduzida em conformidade com a legislação que rege as aplicações dos recursos financeiros no âmbito do Regime Próprio de Previdência:

- Portaria 1.467/2022, do Ministério do Trabalho e Previdência que disciplina os parâmetros e as diretrizes gerais para organização e funcionamento dos regimes próprios de previdência social.
- Política Anual de Investimentos – PAI 2024.
- Resolução CMN nº 4.963/2021, dispõe sobre as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social instituídos pela União, pelos Estados, pelo Distrito Federal e pelos Municípios.

3- Certificação Institucional RPPS

O Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU realizou a “ADESÃO ao Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios Pró-Gestão RPPS”, em 04 de abril de 2018. Em **31/10/2018** o IPMU foi certificado no **Nível I** e em **16/06/2021** alcançou o **Nível III**. O Pró Gestão RPPS é um programa de certificação que visa ao reconhecimento das boas práticas de gestão adotadas pelos RPPS. É a avaliação por entidade certificadora externa, credenciada pela Secretaria de Previdência - SPREV, do sistema de gestão existente, com a finalidade de identificar sua conformidade às exigências contidas nas diretrizes de cada uma das ações, nos respectivos níveis de aderência.



4- Cenário Macroeconômico

O mês de março/2024 foi marcado pela continuidade do otimismo no mercado americano. Apesar dos dados mais fortes de PIB, atividade e inflação, o FED mantém o discurso de início de corte de juros nos EUA em 2024, mas tem adotado um tom de moderação. No Brasil, o mês foi de mais aberturas nas curvas de juros, por conta das preocupações com o cenário fiscal e inflação de curto prazo um pouco mais forte do que o esperado, o que pode reduzir a velocidade dos cortes de juros por aqui.

Março é um dos quatro meses do ano em que os diretores do Fed, seguindo uma tradição que se iniciou em 2012, publicam os seus prognósticos para as principais variáveis macroeconômicas da economia americana (PIB, inflação, emprego) e as suas projeções para os próximos passos da política monetária.

O bom desempenho da economia americana segue como destaque. O mercado de trabalho continua em forte expansão e, com a queda da inflação, os salários reais voltaram a se expandir, provendo suporte ao consumo das famílias. O boom do setor de inteligência artificial é outro elemento importante para impulsionar o investimento e a atividade. O forte crescimento da imigração impulsiona a oferta e demanda agregada do país e contribui para limitar as pressões salariais. Este quadro sugere que a economia americana está menos sensível ao aperto monetário conduzido pelo FED, indicando que o ciclo de afrouxamento monetário no país poderá ser relativamente curto. Na Europa, a economia continua estagnada e a necessidade de afrouxamento monetário está mais proeminente. Na China, o setor industrial tem avançado mais fortemente desde o início do ano, um sinal positivo para a demanda global por bens industriais e para o comércio internacional.

Os mercados globais continuam atentos aos desafios advindos do processo de desinflação e suas implicações para a política monetária. A fase final de retorno da inflação às metas e as condições do mercado de trabalho ainda sugerem cautela para o ciclo do corte de juros. Como sinalizado por um dos membros do Fed, os próximos meses ainda serão decisivos para que os bancos centrais ganhem convicção não só do início do corte, mas também da extensão e do ritmo dessa normalização dos juros. De todo modo, somando-se aos cortes anunciados na semana passada no México e na Suíça, o Banco Central Europeu vem reforçando a sinalização de que começará a reduzir juros em junho e o Banco da Suécia foi na mesma direção nesta semana, dizendo que o primeiro corte deve acontecer em maio ou junho. Aqui no Brasil, a comunicação do Banco Central sugere cautela. Mesmo afirmando que o cenário não tenha mudado, o destaque foi dado às incertezas no sentido de alta para a inflação – especialmente vindas do mercado de trabalho, que segue aquecido – nessa fase atual do ciclo, quando 300 bps da Selic já foram reduzidos. Reforçando a sinalização da decisão a condução da política monetária demanda mais flexibilidade, com provável redução do ritmo dos cortes depois da reunião de maio, para quando se espera ainda um corte de 50 bps.

O México foi a última grande economia latino americana a iniciar o ciclo de corte de juros. Agora, todos aguardam o primeiro movimento do Fed nessa direção.

China

Inflação baixa na China mostra pouca resposta da economia aos estímulos do governo. O índice de preços ao consumidor (CPI) subiu apenas 0,1% em março, resultado abaixo da expectativa do mercado, de 0,4%. O índice de preços ao produtor (PPI) mostrou declínio de 2,8% no acumulado em 12 meses até março – o índice está em território negativo por 18 meses consecutivos. Os dados de inflação baixa refletem a atividade econômica morna na China, especialmente o consumo das famílias, apesar dos estímulos adotados recentemente pelo governo.

Surpresas baixistas com os dados de comércio exterior e crédito de março indicam possíveis limites para a melhora da economia chinesa nos trimestres à frente. As exportações chinesas recuaram 7,5% em

março em relação ao mesmo mês do ano passado, ante expectativa de queda de 1,9%. Na mesma direção, as importações recuaram 1,9%, frustrando o consenso de mercado que esperava alta de 1,0%. Tentando eliminar parte da volatilidade advinda do feriado do ano novo lunar, no primeiro trimestre, exportações e importações acumulam respectivas quedas de 2% e expansão de 1% e as vendas externas seguem exibindo melhorados volumes e retração dos preços. Conhecemos também os indicadores de inflação, que continuam bastante baixos, com alta interanual de 0,1% dos preços ao consumidor e queda de 2,8% dos preços no atacado. Os dados de crédito referentes a março foram moderados, com o estoque total de financiamentos desacelerando de uma alta de 9% em fevereiro para outra de 8,7% no mês passado, refletindo em grande medida a normalização das emissões de títulos públicos e a queda de 11% das concessões nos três primeiros meses deste ano na comparação com mesmo período do ano passado. Os analistas mantêm avaliação mais favorável para a China neste ano, em função das perspectivas ainda positivas para as exportações e, portanto, para a indústria. O setor imobiliário e o consumo, por sua vez, devem manter dinâmica mais moderada.

Forte desempenho da economia chinesa observado no início deste ano deve moderar daqui para frente. O PIB chinês avançou 1,6% entre o último trimestre de 2023 e o primeiro de 2024, e na comparação interanual, o crescimento do PIB atingiu 5,3%, bem acima das expectativas (4,8%). Os dados do primeiro bimestre foram fortes, ainda contando com a melhora de serviços (sob efeito da reabertura da economia), mas com moderação já observada em março e os resultados da indústria e do comércio surpreenderam negativamente. Os investimentos em ativos fixos subiram 4,5% no acumulado ao longo do ano e a produção industrial e as vendas no varejo registraram aumentos respectivos de 4,5% e 3,1% na comparação com o mesmo mês do ano passado. Os indicadores do setor imobiliário continuaram mostrando fraco desempenho, com quedas próximas de 30% das vendas e dos lançamentos de imóveis residenciais, no acumulado deste ano. Se por um lado as exportações e a indústria, seguem crescendo em ritmo forte, o segmento de construção de imóveis não tem dado sinais de melhora e os analistas entendem que essa divergência seguirá presente neste ano. Incorporando a surpresa positiva com o resultado do PIB do primeiro trimestre e assumindo uma acomodação daqui para frente, ajuste na expectativa para o crescimento deste ano, de 4,7% para 5,1%

Zona do Euro

O Banco Central Europeu (ECB) manteve as taxas de juros referenciais estáveis, conforme amplamente esperado pelos analistas. No comunicado, o comitê trouxe revisões baixistas das suas projeções de inflação para 2024 e 2025 e reforçou que segue atento aos potenciais impactos da aceleração dos ganhos salariais. Em entrevista coletiva após a decisão, a presidente Christine Lagarde reconheceu que o ECB poderá fazer uma avaliação mais precisa da trajetória de inflação na reunião de junho, já que terá mais informações do que na reunião de abril.

Surpresa baixista com a inflação reforça a expectativa de corte de juros em junho. A inflação ao consumidor seguiu a tendência de desinflação em março. O índice de preços passou de uma alta de 2,6% para 2,4% entre fevereiro e março, considerando a variação dos últimos doze meses, favorecido pelo alívio dos preços de bens, alimentos e energia elétrica. O núcleo também arrefeceu na mesma métrica, atingindo 2,9% após a alta de 3,1% no mês anterior. Esses resultados, combinados com o alívio das expectativas de inflação, sustentam a expectativa de que o Banco Central Europeu começará, de forma gradual, o ciclo de cortes de juros em junho.

Estados Unidos

Nos EUA, o FOMC manteve o intervalo das Fed Funds Rates estável em 5,25% -5,50%, conforme amplamente esperado pelo mercado. O comunicado não trouxe mudanças significativas e manteve a sinalização de que o comitê ainda pretende ganhar maior confiança no processo de convergência inflacionária antes de iniciar o ciclo de afrouxamento monetário, também em linha com a expectativa consensual dos analistas. Principal ponto de atenção dos mercados trouxe revisões altistas de crescimento do PIB para 2024, 2025 e 2026 e ligeira revisão baixista para a taxa de desemprego deste ano, enquanto o núcleo de inflação projetado para 2024 subiu, mas permaneceu estável para 2025. Para a trajetória de juros, o cenário mediano do comitê seguiu contemplando 3 quedas de juros neste ano, mas incorporou uma queda amenos em 2025 e 2026.

A expectativa sobre a possibilidade de redução da taxa de juros nos EUA segue incerta. A economia norte-americana, depois de um intenso processo de desinflação observado no ano passado, parece ter ingressado em uma fase de estabilização da inflação, em patamar ao redor de 3%, e crescimento acima do potencial. Observamos crescimento do PIB e do emprego ainda acima dos níveis considerados neutros. O consumo das famílias tem se expandido em ritmo acima de 2%, assim como o PIB. A criação de vagas supera 200 mil ao mês e a taxa de desemprego se mantém nas mínimas históricas. Assim, é possível caracterizar a trajetória atual da economia dos EUA como: inflação acima da meta e atividade econômica crescendo acima do PIB potencial, com um hiato do produto pressionado.

O relatório de emprego de março mostrou manutenção da solidez do mercado de trabalho. No mês, foram criadas 303 mil vagas, acima das expectativas de 214 mil e do observado no mês anterior (270mil). A média móvel de 3 meses acelerou de 272 mil em fevereiro para 276 mil, ao passo que a taxa de desemprego recuou de 3,9% para 3,8%. O crescimento dos salários foi de 0,3% após avanço de 0,1% no mês anterior. Na comparação interanual, a tendência de desaceleração se manteve, cedendo de 4,3% para 4,1%, em linha com a mediana do mercado. O relatório reforça o cenário de robustez da atividade nos EUA, com criação de vagas disseminada entre os setores.

Inflação nos EUA mostra resistência e impõe dúvidas sobre corte de juros. O índice de preços ao consumidor dos EUA (CPI) subiu 0,38% em março comparado a fevereiro. Com isso, a inflação acumulada em 12 meses aumentou de 3,15% em fevereiro para 3,48% em março. Os números sugerem que a inflação pode não só ter deixado de cair, como possivelmente estar reacelerando, fruto da demanda interna aquecida e o mercado de trabalho sólido. A sequência de três leituras de inflação com surpresas altistas praticamente elimina a possibilidade de corte de juros em junho. Projeção que o Fed (banco central dos Estados Unidos) começará a reduzir sua taxa de referência em julho. No entanto, se descarta a possibilidade de manutenção da taxa de juros até o final do processo eleitoral do segundo semestre.

Inglaterra

O Banco da Inglaterra (BoE) manteve a taxa de juros em 5,25%, conforme a expectativa do mercado. A decisão foi tomada por 8 votos a 1, com uma divergência optando por uma redução de 25 pb. No comunicado da decisão, o BoE reconheceu que o PIB deve voltar a crescer na primeira metade deste ano e que o mercado de trabalho, apesar de apertado para padrões históricos, apresenta sinais de desaquecimento. Em relação à inflação, embora tenha destacado a inflação ainda em patamar elevado, o comunicado reconheceu a desinflação nos serviços, além da redução nas expectativas de inflação. O BoE entendeu que, mesmo com o alívio nas pressões inflacionárias e no mercado de trabalho, a autoridade monetária ainda avalia que o cenário econômico prescreve juros restritivos por mais tempo.

Fatos Que Marcaram Os Mercados No Mês

	Renda Fixa	Câmbio	Bolsa
Petrobras anunciou dividendos muito menores do que as expectativas.	—	—	↓
Vendas do varejo e Serviços vieram muito acima das expectativas.	↓	—	—
Número de vagas formais (CAGED) veio acima das expectativas.	↓	—	↓
O BC retirou a menção a “próximas reuniões” para se referir à continuidade dos cortes de juros de 50 pontos-base.	↓	↑	—

5- Cenário Doméstico

No Brasil, a performance dos ativos, que foi levemente negativa em março, respondeu a idiosincrasias locais. Houve perda de 0,7% em bolsa doméstica, enquanto o real se depreciou 0,9% frente ao dólar. Também houve abertura da curva de juros, refletindo um tom mais hawkish do Banco Central. O COPOM reduziu a meta para a taxa Selic em 50 pb – de 11,25% para 10,75% - em linha com a ampla expectativa do mercado. No comunicado, o comitê reforçou que o cenário externo segue demandando cautela, enquanto o quadro inflacionário doméstico, em especial nas métricas subjacentes, se manteve incompatível com o cumprimento da meta, o que também exige cautela por parte da autoridade monetária. O comitê manteve as projeções de inflação para 2024 e 2025 em 3,5% e 3,2%, respectivamente. Quanto à sinalização, o comitê destacou que não houve mudança substancial em seu cenário base, mas que diante de um ambiente com incertezas elevadas e necessidade de ganho de flexibilidade por parte da autoridade monetária, passou a indicar manutenção do ritmo de 50 pb para a próxima reunião, não mais no plural.

Inflação de março traz alívio, mas preocupações para o ano continuam. O IPCA registrou alta de 0,16% em março de 2024. Com isso, o resultado acumulado em doze meses caiu de 4,50% para 3,93%. Após alguns meses de “luz amarela” nos preços de serviços, a inflação de março trouxe sinais de alívio – ao menos no curto prazo. Conforme o resultado, a métrica chamada “serviços subjacentes” (que exclui serviços com preços mais voláteis, como passagem aérea) se estabilizou após meses de alta. Apesar da cautela com preços de serviços, o mercado segue esperando um ano de inflação relativamente comportada, dada a estabilidade da inflação de custos. Porém, a demanda interna aquecida – que impulsiona a inflação de serviços - tende a limitar o recuo da inflação à meta de 3,0%.

O **Relatório Trimestral de Inflação** trouxe o detalhamento das projeções do Banco Central sem muitas alterações quando se compara com o relatório anterior. Em relação à inflação, o destaque foi o cenário de curto prazo, no qual o BCB indicou uma variação mensal da média dos núcleos de inflação em patamar acima da meta de inflação, mas dentro do intervalo de tolerância. Para a atividade, o Banco Central revisou para cima a projeção de crescimento deste ano, de 1,7% para 1,9%, refletindo o dinamismo levemente maior que o esperado no início do ano. Na entrevista após

a divulgação do relatório, o Banco Central destacou o elevado nível de incerteza no cenário e a preocupação com os dados recentes, apesar de não indicarem alteração no cenário base. Desse modo, o Banco Central busca avaliar como será a evolução do cenário doméstico, principalmente do impacto da aceleração dos rendimentos sobre a inflação e a evolução do cenário internacional no que tange o início do ciclo de cortes em economias desenvolvidas.

Mercado de trabalho seguiu aquecido em fevereiro. De acordo com os dados do Caged, foram criadas 306 mil vagas de emprego formal no mês, acima da expectativa do mercado (236 mil). Houve desaceleração de 249 mil para 187 mil, com maior contribuição do setor de serviços. A média móvel de 3 meses, seguiu indicando maior ritmo de criação de vagas. Os dados da PNAD Contínua, divulgados pelo IBGE, trouxeram um quadro aquecido de ocupação e renda. A taxa de desemprego chegou a 7,8% no trimestre encerrado em fevereiro, o que representa redução de 0,2 p.p. em relação ao período anterior. A queda foi fruto do avanço da população ocupada, puxada pelos empregos formais, que mais do que compensou o crescimento da força de trabalho no período. Dentre os setores de atividade, as maiores contribuições positivas para o número de ocupados vieram de comércio, alojamento e alimentação e indústria. Em relação aos salários, o rendimento médio teve alta real de 0,4%, com avanço de 0,7% da massa de rendimento. Nas próximas leituras, esperamos moderação da ocupação e salários.

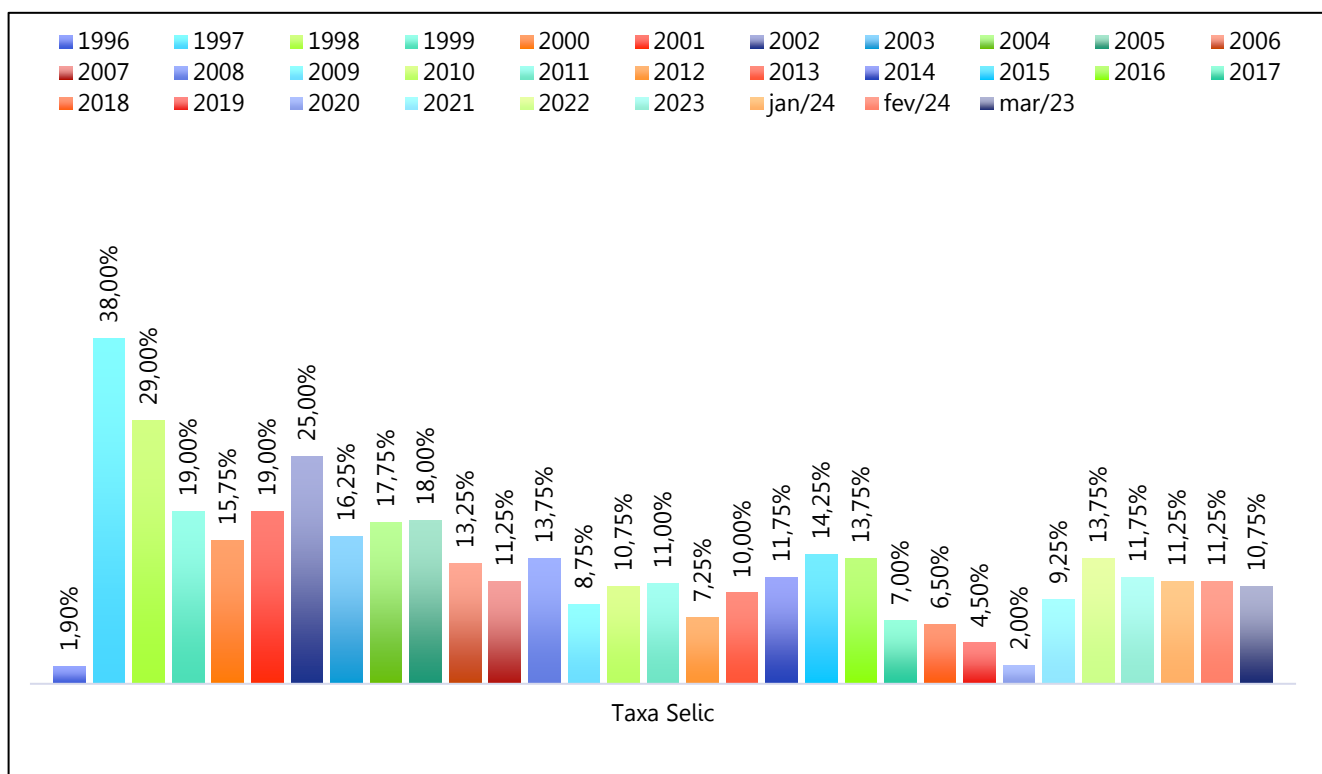
A **atividade econômica doméstica** também continuou forte em março. As pesquisas de comércio e serviços superaram as expectativas, mas o mercado de trabalho foi o destaque. A taxa de desemprego seguiu em queda e houve forte criação de postos formais de emprego, resultando na continuidade de crescimento forte da massa salarial real. A sustentação da demanda, em função deste aumento da renda e da expansão das concessões de crédito para pessoas físicas, tem se refletido em aumento gradual das previsões para o PIB deste ano. Entretanto, a ausência de ociosidade no mercado de trabalho em conjunto com a elevação dos núcleos de inflação e da inflação subjacente de serviços demanda cautela na condução da política monetária. Neste sentido, o Copom encurtou seu horizonte de sinalização, fornecendo indicação sobre sua atuação uma reunião à frente apenas. Ainda que a comunicação oficial deixe claro que o cenário base da autoridade monetária não se alterou, o que implicaria uma Selic próxima a 9,0% ao fim do atual ciclo, a evolução da ociosidade e a composição da inflação serão cruciais para seus próximos passos.

5.1- Taxa Básica de Juros

O Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic para 10,75% e indicou que o passo deve ser o mesmo na próxima reunião. No comunicado, o Banco Central destacou que a desaceleração da atividade econômica segue de acordo com seu cenário, e que a tendência de queda da inflação cheia segue ocorrendo, apesar de destacar que a inflação subjacente passou a se situar acima da meta de inflação. Em relação ao balanço de riscos, o Comitê não promoveu alterações, citando maior persistência das pressões inflacionárias e resiliência da inflação de serviços, por um lado, e o arrefecimento da atividade global e impactos mais fortes do que esperado do ciclo de aperto monetário sincronizado sobre a inflação global, por outro. No que tange ao cenário externo, a avaliação foi de um cenário que permanece volátil, principalmente pelas discussões de início de corte de juros nas principais economias do mundo. Apesar da avaliação de que o cenário base não se alterou substancialmente, o Comitê optou por indicar apenas o passo da próxima reunião (em

maio), diferente das decisões anteriores em que a indicação era feita para as próximas duas reuniões. Esse era o principal ponto de atenção do mercado, e a retirada do plural por causa do cenário de maior incerteza levou ao entendimento de que possa ocorrer uma redução no ritmo de cortes na reunião de junho. Em relação a possíveis revisões do nosso cenário, aguardamos a divulgação da ata da reunião e do Relatório de Inflação na próxima semana.

Ata do Copom justificou a alteração da sinalização sobre as próximas reuniões na ata da última decisão. O documento avaliou que a conjuntura internacional segue volátil, considerando os debates em curso sobre início de ciclos de corte de juros nas principais economias em um contexto de inflação resiliente, apesar de mais uma vez afirmar que não existe relação mecânica entre a política monetária nos EUA e no Brasil. Em relação ao cenário doméstico, o Comitê debateu o resultado do PIB de 2023 e os dados de atividade no primeiro trimestre, que reforçaram uma percepção de resiliência da atividade econômica. Quanto à inflação, a avaliação é de um cenário mais incerto, principalmente por conta dos dados de mercado de trabalho que podem impactar a inflação de serviços. Por fim, o Copom discutiu a sinalização futura, destacando que seria um equívoco interpretar a mudança de sinalização com uma indicação de alteração do ciclo de política monetária compatível com a meta. Com isso, o Banco Central buscou ganhar mais liberdade em relação à decisão da reunião de junho.



5.2- Inflação

O resultado de março veio levemente abaixo do esperado pela maior parte dos analistas, marcando uma desaceleração em relação a fevereiro. Em março, vimos a dissipação dos efeitos de alguns fatores que marcaram a alta de preços no mês anterior. Entre eles, destaque para mensalidades de escolas e universidades privadas (que subiram 0,1% depois de alta de 5% em fevereiro) e para os preços de combustíveis – que variaram 0,2% em março após subirem 2,9% com elevação da tributação implementados no mês anterior. Na mesma linha, a categoria “combo de telefonia, internet e tv por assinatura” registrou estabilidade em março, com preços no “zero a zero” após reajustes anuais implementados em fevereiro impulsionarem a inflação da categoria em 3,29%. Por outro lado, os preços de “cinema, teatro e concertos” mais do que devolveram a queda resultado da “semana do cinema” de fevereiro, registrando alta de 5,1% em março frente deflação de 4,5% no mês anterior. Os efeitos do El Niño nos preços de alimentos perdem força gradualmente. Em março, a categoria “alimentação no domicílio” registrou alta, com destaque para alimentos in natura, como frutas, verduras e legumes. A elevação foi mais fraca do que a registrada no mês anterior, ilustrando que os efeitos do fenômeno climático começam a enfraquecer, conforme o esperado.

Preços de proteínas também ajudam a trazer alívio para o orçamento das famílias. Refletindo movimentos de produção global (como o preço de insumos para ração) e o ciclo de produção doméstico, preços de carnes caíram com destaque para alcatra e contrafilé. Destaque para a leve deflação (de 0,12%) registrada nos bens industrializados, como celulares e bicicletas. A queda refletiu promoções módicas implementadas durante a semana do consumidor – movimento que deve ser “devolvido” nos meses subsequentes. Após alguns meses de “luz amarela” nos preços de serviços, a inflação de março trouxe sinais de alívio – ao menos no curto prazo. Conforme o resultado, a métrica chamada “serviços subjacentes” (que exclui serviços com preços mais voláteis, como passagem aérea) registrou variação de 5,6% na média dos últimos três meses – se estabilizando após meses de alta.

Os preços de serviços são essenciais para entender comportamento da inflação como um todo, sinalizando tendências adiante. Isso porque os preços no setor não são impactados por movimentos que chamamos de “oferta” (como o clima e a redução ou aumento da oferta de determinada commodity); e sim, pelo comportamento dos salários, além de, claro, o nível de demanda na economia. Assim, com um mercado de trabalho aquecido e políticas de aumento de gastos por parte do governo (o que impulsiona a demanda por bens e serviços), o comportamento desses preços tem seguido nos holofotes. O forte crescimento esperado para a renda disponível das famílias nesse ano (de 4,2% acima da inflação) ilustra essa cautela.

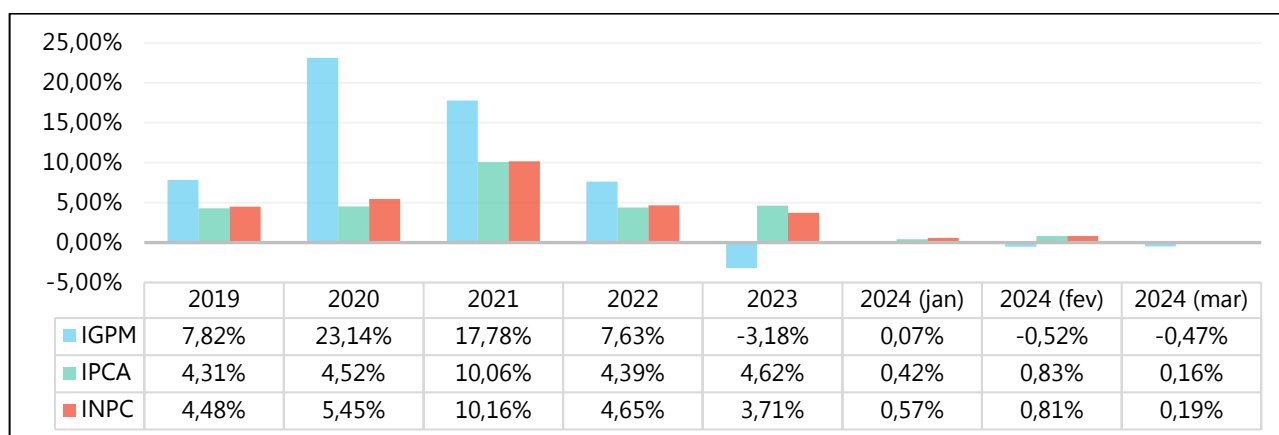
Um mercado de trabalho aquecido pressiona salários, com destaque para o setor de serviços, que é o que mais emprega na economia do país – em um movimento que se retroalimenta. Nesse cenário, a desaceleração da inflação de serviços intensivos em mão de obra no mês representa boas notícias, a menos no curto prazo. Apesar da cautela com preços de serviços, analistas seguem esperando um ano de inflação relativamente comportada. A estabilidade da inflação de custos no Brasil e no mundo (com preços de insumos como borracha, cobre e algodão) deve seguir ajudando a manter os preços finais ao consumidor bem-comportados. Na mesma linha, espera-se que os preços dos alimentos sigam se normalizando nos próximos meses, especialmente conforme os efeitos do fenômeno El Niño se dissipam ao longo dos próximos meses. Além disso, vale lembrar dos efeitos de uma taxa de juros ainda restritiva.

No âmbito internacional, conflitos ainda latentes no Oriente Médio e leste europeu tem impacto preços como petróleo, fretes marítimos e outras commodities, colocando em risco o movimento recente de queda no preço de insumos industriais no mundo.

O tom de cautela do Banco Central dos Estados Unidos sinaliza que a queda de juros na maior economia do mundo deve não somente ser bastante gradual, quanto também pode vir depois do esperado por boa parte dos investidores – pressionando nossos juros por aqui.

No Brasil, a deterioração das contas públicas segue como importante risco no radar. Se o governo gastar muito além do que arrecada e sinalizar que seguirá impulsionando a economia, muitos entenderão que os preços seguirão pressionados adiante – influenciando efetivamente o nível da inflação no futuro. A deterioração do risco fiscal também tende a impactar a nossa moeda, uma vez que essa é percebida como mais arriscada. Um real mais desvalorizado adiciona pressão sobre a inflação, uma vez que boa parte do que consumimos e produzimos inclui insumos negociados em dólares ou mesmo produtos importados.

Em resumo, os analistas vêem um cenário em que a inflação seguirá comportada, mas deve seguir no radar do Banco Central, limitando uma queda mais forte da taxa de juros.



5.3- Boletim Focus

Focus mostra PIB subindo pela 7ª semana seguida e IPCA estável

O último Boletim Focus do mês de março divulgado pelo Banco Central (BC) mostra as projeções do Produto Interno Bruto (PIB) de 2024 subindo pela sétima semana seguida, passando de 1,85% na semana passada para 1,89% nesta semana, mas mantendo-se estável em 2,00% nas projeções feitas para os anos de 2025 e 2026. É a 16ª semana consecutiva que as projeções do PIB de 2025 ficam estáveis e a 34ª semana de estabilidade nas projeções do PIB de 2026. O Focus divulga semanalmente a média das projeções do mercado financeiro para os principais indicadores macroeconômicos, incluindo IPCA, PIB, Câmbio e Selic. As comparações são sempre entre as projeções da pesquisa atual com as da pesquisa da semana anterior. As projeções do IPCA para 2024, 2025 e 2026 não mudaram na comparação das duas semanas. Para 2024 manteve-se em 3,75% (1ª semana de estabilidade), para 2025 ficou em 3,51% (também na 1ª semana de estabilidade) e para 2026 ficou em 3,50%, (39ª semana consecutiva de estabilidade). As projeções para o câmbio de 2024 e 2025 mantiveram-se estáveis em R\$ 4,95 e R\$ 5,00 por dólar, respectivamente, enquanto as projeções para 2026 apresentam ligeira alta passando de R\$ 5,03 para R\$ 5,04. Essa pequena alta, na verdade, repõe o câmbio no patamar de estabilidade no qual estava há seis semanas, quando caiu de R\$ 5,04 para R\$ 5,03 na semana passada. Por último, as projeções para a taxa Selic de 2024, 2025 e 2026 ficaram estáveis nos três anos pesquisados. A Selic projetada para 2024 é de 9,00% (14ª semana de estabilidade), para 2025 é de 8,5% (17ª semana de estabilidade) e para 2026 é de 8,50% (35ª semana de estabilidade).

Boletim Focus do BC

Indicadores	Projeções p/2024			Projeções p/2025			Projeções p/2026		
	Semana anterior	Semana atual	Var.	Semana anterior	Semana atual	Var.	Semana anterior	Semana atual	Var.
IPCA (%)	3,75	3,75	= (1)	3,51	3,51	= (1)	3,50	3,50	= (39)
PIB (var. %)	1,85	1,89	▲ (7)	2,00	2,00	= (16)	2,00	2,00	= (34)
Câmbio (R\$/US\$)	4,95	4,95	= (2)	5,00	5,00	= (12)	5,03	5,04	▲ (1)
Selic (% a.a.)	9,00	9,00	= (14)	8,50	8,50	= (17)	8,50	8,50	= (35)

6- Aplicações Financeiras

O início de 2024 não foi um período fácil para alcançar a meta atuarial. Diversos fatores econômicos afetaram as condições dos mercados, tanto doméstico como internacional e dificultaram a obtenção de rentabilidades em linha com a meta, para a maioria dos investimentos disponíveis para RPPS.

No contexto global, os Estados Unidos continuaram em evidência por conta da resiliência da atividade econômica, do mercado de trabalho aquecido, da dificuldade de convergência da inflação à meta e, conseqüentemente, das incertezas quanto ao ciclo de juros. Com o mercado de trabalho aquecido, há uma expectativa de pressão por reajustes salariais, fator de risco para a alta da inflação. Com isso, projeta-se que o Fed manterá a taxa de juros em patamar elevado por mais tempo. A manutenção de juros elevados nos Estados Unidos afeta os índices brasileiros, pois, se os títulos mais seguros do mundo estão pagando juros maiores, os investidores exigem maior rentabilidade para investir em opções que não entreguem o mesmo nível de segurança, como os ativos brasileiros. Por conta disso, uma alta dos juros em economias mais fortes tende a prejudicar o desempenho dos ativos de países emergentes.

Incertezas quanto ao crescimento da China neste ano tem preocupado analistas e influenciado negativamente o Ibovespa. Um exemplo a ser citado é a ação da Vale, empresa de maior peso no Ibovespa, que tem sua receita atrelada à cotação do minério de ferro no mercado internacional. Com a perspectiva de baixa demanda chinesa, além de outras questões, as ações sofreram desvalorização de 17,68% no trimestre. A queda na demanda chinesa afeta a empresa porque a China é um dos maiores consumidores mundiais do produto. Como a Vale é uma das principais produtoras de minério de ferro, matéria-prima essencial na produção de aço, uma redução na demanda chinesa afeta diretamente suas projeções de lucro. No contexto doméstico, há dois assuntos macroeconômicos exercendo grande influência nos preços dos ativos: o quadro fiscal e o ciclo de juros.

Os movimentos da curva de juros brasileira no primeiro trimestre do ano, observamos um leve fechamento (queda dos juros) em vértices mais curtos (até 2025), que refletiram principalmente a continuidade da indicação do Copom em relação aos próximos cortes de juros. Com exceção da Ata da reunião ocorrida em março, que indicou mais um corte de mesma magnitude, as anteriores indicavam cortes de 0,50 p.p., no plural, o que fez com que o mercado continuasse a precificar cortes na taxa Selic no curto prazo. Já vértices intermediários e longos refletem com maior intensidade a redução do diferencial de juros entre Brasil e Estados Unidos, o que tende a gerar uma saída de capital do Brasil e aumentar o prêmio de risco exigido para os ativos domésticos. O diferencial de juros nominais entre os dois países, que chegou a 11,25 p.p. em meados de 2022, encontra-se agora em 5,25 p.p., o que reduz a atratividade dos títulos de dívida brasileiros. A piora no quadro fiscal tem afetado as projeções quanto ao atingimento da meta estipulada no arcabouço fiscal e ao equilíbrio das contas públicas a médio e longo prazo. Essa deterioração fiscal também eleva as perspectivas de inflação futura e o prêmio de risco do país, especialmente para prazos mais longos, o que gera uma desvalorização do preço dos ativos.

No que tange aos índices de renda fixa domésticos, podemos observar um melhor desempenho daqueles mais conservadores, como CDI, IRF-M 1 e IDkA IPCA 2A. Por outro lado, índices de maior *duration*, como IMA-B 5+ e IMA-B apresentaram pior rentabilidade, refletindo a maior volatilidade por se posicionarem em vértices mais longos da curva.

Em relação aos índices de renda variável, o Ibovespa foi o destaque negativo, acumulando queda no trimestre. Os índices internacionais continuaram a se destacar positivamente. O maior destaque do BDR se dá não só pela valorização dos ativos em si, mas também pela influência da variação cambial e da maior participação de grandes empresas de tecnologia no índice.

6.1- Renda Fixa

Na Renda Fixa, as preocupações com o fiscal para este ano e longo prazo voltaram aos holofotes depois do déficit apresentado em fev/2024. Com isso o prêmio de risco Brasil exigido pelo mercado vem aumentando. Além disso, os dados de inflação do curto prazo e o discurso conservador do FED quanto ao corte de juros nos EUA, mantiveram as curvas abrindo neste mês de março. Olhando para frente, continuamos vendo uma assimetria maior no fechamento das curvas de juros do que demais alta, uma vez que continuaremos tendo corte na Selic. Com isso mantemos a visão otimista com as estratégias IMAB, sem deixar de reforçar que os fundos atrelados a CDI e Crédito Privado continuarão sendo boas alternativas para este ano, com vistas ao alcance da meta atuarial.

Notamos, ao longo do mês passado, uma acomodação na renda fixa global. Apesar da resiliência da atividade econômica e de números de inflação ainda pressionados, alguns bancos centrais importantes se movimentaram em uma direção menos restritiva. Na Zona do Euro está se cristalizando o cenário de corte de juros em junho. O Banco Central inglês veio com uma comunicação mais dovish e a Suíça surpreendeu o mercado com um corte de juros. Nos emergentes, o Banxico deu início aos cortes, com redução de 25bps em sua taxa base. A incerteza em relação ao tamanho dos ciclos ainda é elevada, mas estamos avançando em direção à retirada de aperto monetário. No cenário doméstico, a queda recente na popularidade do governo assim como o mal-estar gerado com a menor distribuição dos dividendos da Petrobras merecem destaque, bem como a força dos dados de atividade.

Do lado internacional, a principal mensagem em março veio do FOMC após a última reunião, mantendo as projeções de 3 cortes de juros no ano a despeito dos dados piores do começo de 2024 e com um discurso mais dovish de Jerome Powell – essa sinalização indica um ambiente mais benigno para ativos de risco. Assim vimos novamente avanços na bolsa americana, com juros estáveis após atingirem um patamar que continua ser atrativo.

A China continua tendo dificuldades de reestimular a economia, com mercado imobiliário fraco tendo como termômetro a performance do minério de ferro (e as ações da Vale no Brasil).

No Brasil, a atividade segue resiliente e o mercado de trabalho apertado preocupa mais o Banco Central, num período de inflação de serviços incomoda. Assim, num ambiente de maior incerteza, o mesmo fica data-dependente e ganha grau de flexibilidade, com menor comprometimento para as próximas reuniões. Com isso, o mês novamente foi marcado por perdas na Renda Fixa Local e em Bolsa.

A curva de juros local subiu mais um pouco em março, completando um trimestre negativo para posições prefixadas. Ao contrário do que ocorreu na curva de treasuries, que subiu somente em fevereiro, reagindo a uma mensagem mais hawkish do Fed e números ruins de inflação, aqui a subida da curva de juros se deu de maneira uniforme e constante ao longo do trimestre.

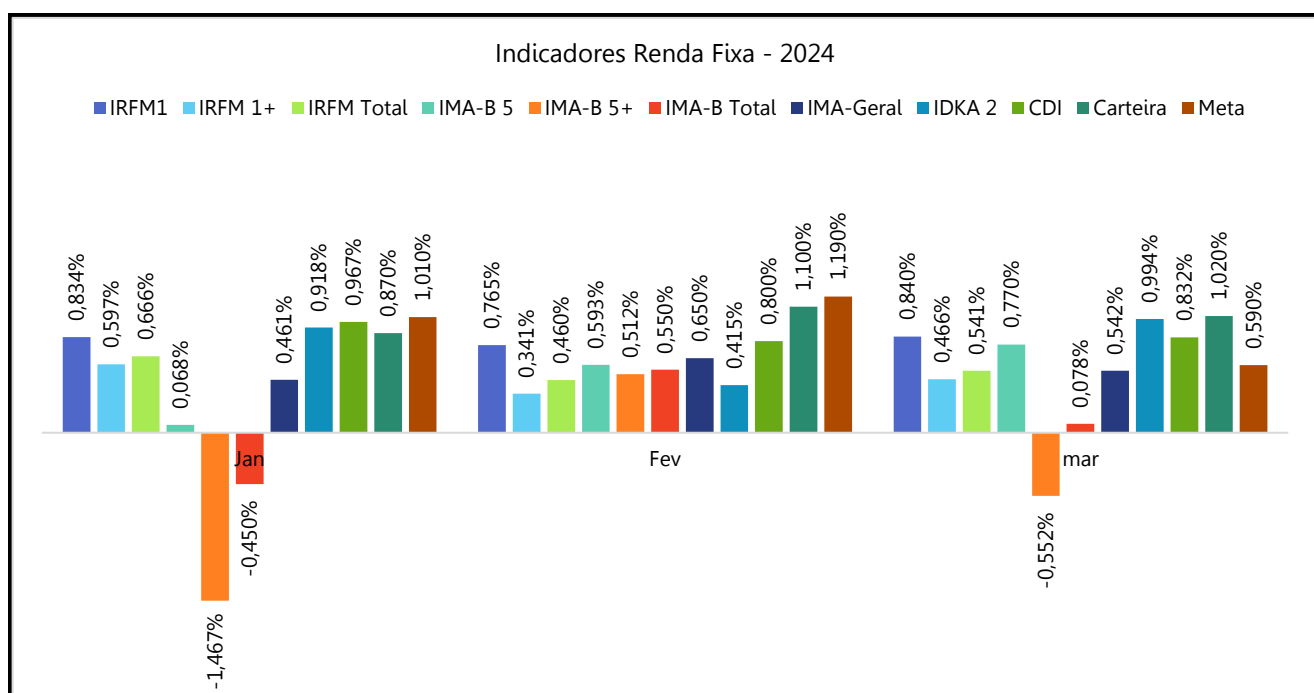
A elevação da curva de juros nos EUA certamente teve a sua influência no comportamento da curva local, mas temos os nossos fatores domésticos também. Números de inflação e de atividade incomodamente acima das expectativas fizeram com que o Banco Central mudasse o forward guidance em sua última reunião do Copom, sinalizando apenas mais um corte de 50 pontos-base na Selic e deixando os próximos passos em aberto, a depender dos dados. Considerando que a taxa Selic está hoje em 10,75% e que na reunião de 08/maio será reduzida para 10,25%, teremos ainda 125 pontos-base até os 9% que hoje é o consenso do relatório Focus para a taxa Selic no fechamento de 2024. Para alcançar este patamar de juros, seria preciso cortar 25 pontos-base em cada uma das 5 reuniões começando em junho. É possível, mas trata-se de um ritmo mais lento do que o mercado esperava no final do ano passado, se é que vai ocorrer. Hoje, a curva de juros embute uma taxa terminal de 9,75% para a Selic, indicando um certo grau de ceticismo com relação ao espaço que o Banco Central teria para trazer a Selic muito abaixo do nível que se espera que alcance em maio.

Podemos observar que, a exemplo da curva de juros prefixados, os juros reais também subiram de maneira constante ao longo do trimestre, indicando que o mercado vem precificando taxas de juros reais mais altas ao longo do tempo, aproximando-se dos 6%. Em uma perspectiva de mais longo prazo, ainda estamos distantes dos piores momentos do início do ano passado quando, à falta de uma regra fiscal, o cupom das “NTN-Bs” mais longas chegaram a bater 6,50%. Aparentemente estamos em um novo regime, com taxas reais acima de 5,5% desde o início de 2022. Vivemos um período semelhante entre 2014 e 2016, quando as incertezas fiscais mantiveram a taxa real consistentemente acima de 5,5%. Hoje, além das incertezas fiscais, vivemos em um cenário pós-pandemia, com as taxas de juros reais mais altas no mundo inteiro. Assim, será preciso muito trabalho duro para trazer essa taxa para baixo de 5% novamente.

Câmbio. Em mais um mês de valorização do dólar mas de baixa volatilidade global do câmbio, o real permaneceu praticamente estável, apesar de o real ter ultrapassado a marca psicológica dos R\$ 5,00. No final, a moeda brasileira fechou com desvalorização de 0,9% em relação ao dólar, tendo a pior performance em relação a moedas comparáveis, como o peso mexicano, o peso colombiano e o rande sulafricano no mês. Vale mencionar que os crescentes superávits na balança comercial têm atenuado as oscilações na conta de capital e ajudado a manter o câmbio relativamente estável. Alguma apreciação adicional poderia ocorrer no momento em que ficar claro que o Fed poderá começar a relaxar a política monetária.

6.1.1- Desempenho

A curva de juros local continuou a subir em março. Desta vez, não houve a desculpa dos juros globais, que permaneceram estáveis ou até recuaram, como foi o caso dos juros na Europa. Os juros mais longos subiram mais, aumentando a inclinação da curva de juros. O IDA-DI, que mede a performance do crédito, foi novamente o grande destaque positivo.



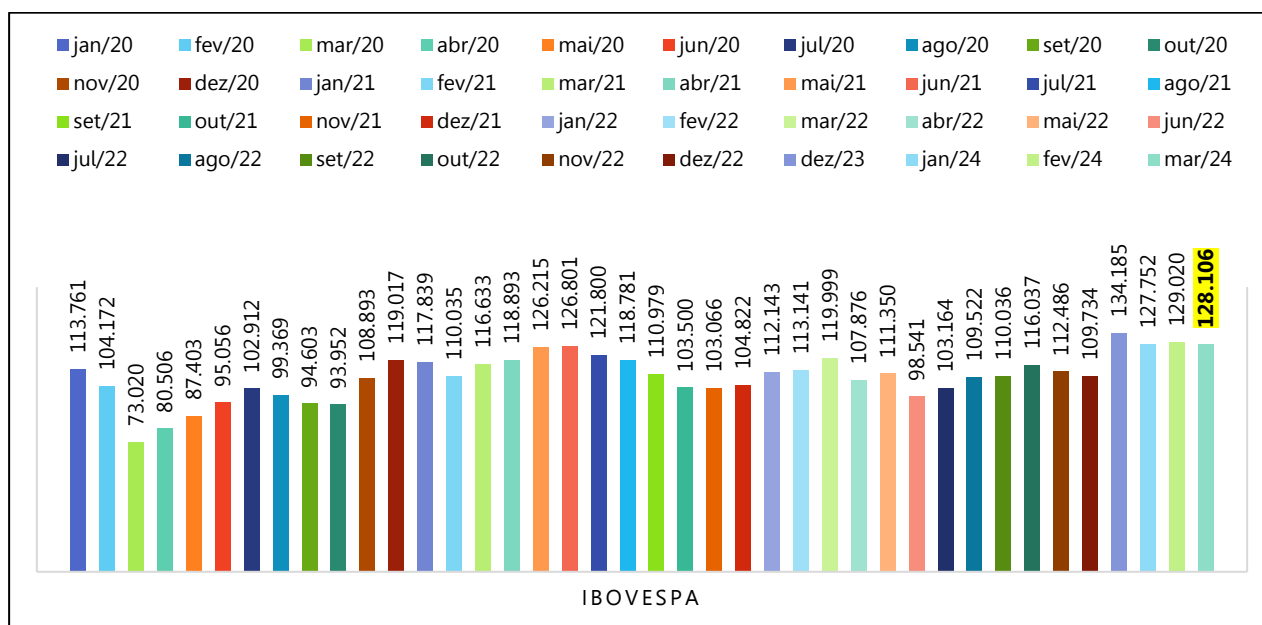
6.2- Renda Variável

Em março, a bolsa brasileira, medida pelo IBX recuou, sendo uma das piores performances entre as bolsas globais, que tiveram, em geral, um mês positivo. Depois de atingir a sua máxima histórica no final do ano passado, a bolsa agora necessita de gatilhos renovados para passar a outro patamar. Esses gatilhos devem ser suficientes para se contrapor a uma taxa de juros real ainda bastante alta, à desaceleração chinesa, às tentativas de intervenção em empresas como a Vale ou a Eletrobras, e a planos de investimentos duvidosos por parte da Petrobras. São desafios que limitam uma valorização mais consistente da bolsa doméstica. No médio prazo, a performance da bolsa parece também estar atrelada à trajetória da política monetária americana, no sentido de que alguma apreciação adicional poderia ocorrer no momento em que ficar claro que o Fed poderá começar a cortar os juros

O Ibovespa terminou março com leve queda de 0,7%, desempenho inferior às bolsas americanas com destaque para o S&P que subiu 3,1%. Para os analistas, o cenário externo se mantém favorável para alocação de risco onde a economia americana continua a mostrar resiliência em um cenário provável de queda de juros a frente.

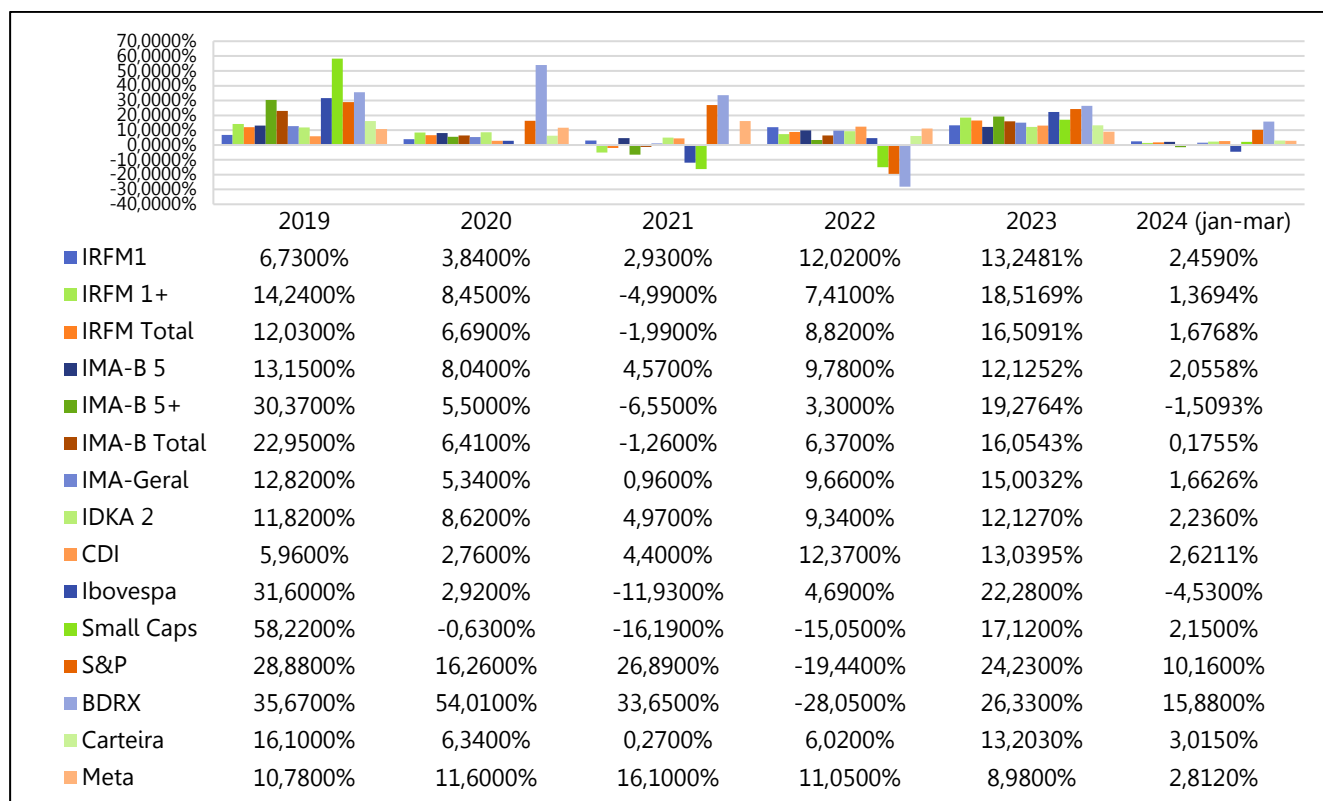
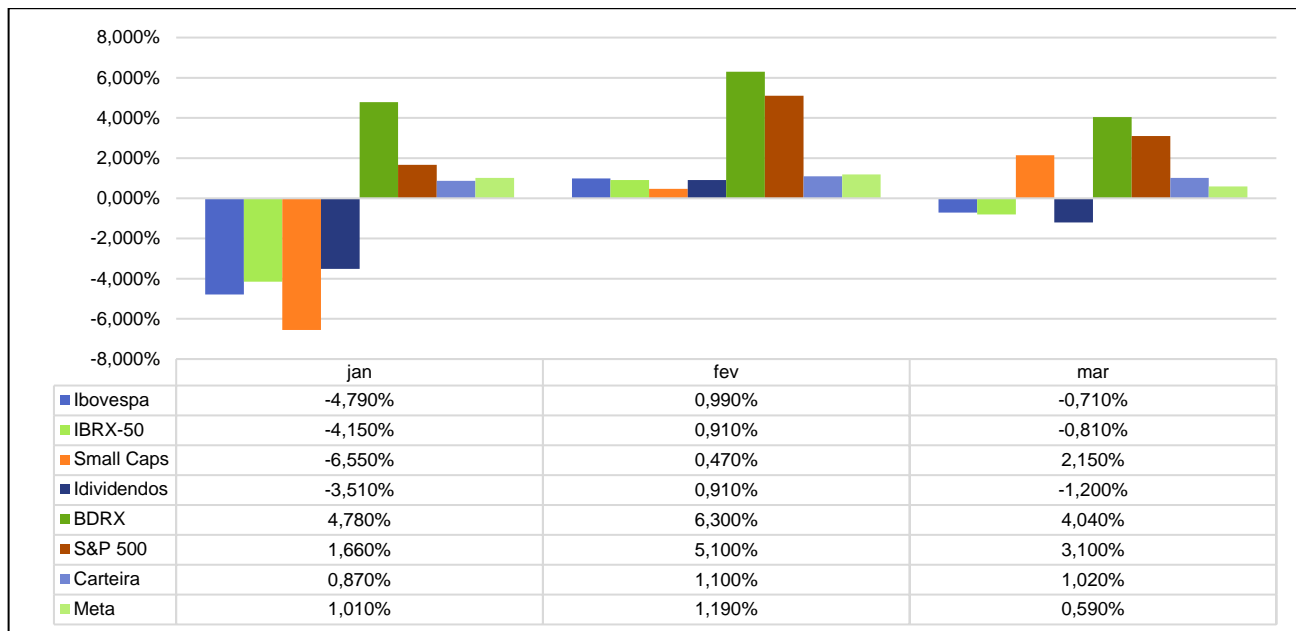
Na Renda Variável Brasil o IBOVESPA fechou com queda de -0,71%. Para 2024, o mercado mantém o otimismo na estratégia, por entender que o Brasil figura como uma boa alternativa para os investidores estrangeiros, dado ao cenário global atual, queda da Selic, economia crescendo forte (PIB em alta) e inflação controlada por aqui. O "outro lado da balança" continua sendo o fato de termos juros reais superando 5%, o que mantém baixo o fluxo de investidores domésticos em Renda Variável por aqui.

No mercado Internacional, apesar do cenário geopolítico ainda tenso, as perspectivas do início de corte de juros nas principais economias globais mantiveram o otimismo nos mercados. Nos EUA, apesar das preocupações com a inflação, dados fortes da economia e atividade, o FED mantém a sinalização de início do corte de juros. Em vista disso, mantém-se a visão positiva para Renda Variável neste ano. Em março/2024, o S&P 500 manteve o otimismo do ano fechando em forte alta de 3,10%.



6.2.1- Desempenho

Principais destaques da bolsa A fraqueza da economia chinesa continua castigando o setor de minério de ferro, destaque negativo no mês. Por outro lado, Embraer continuou sendo o destaque positivo.

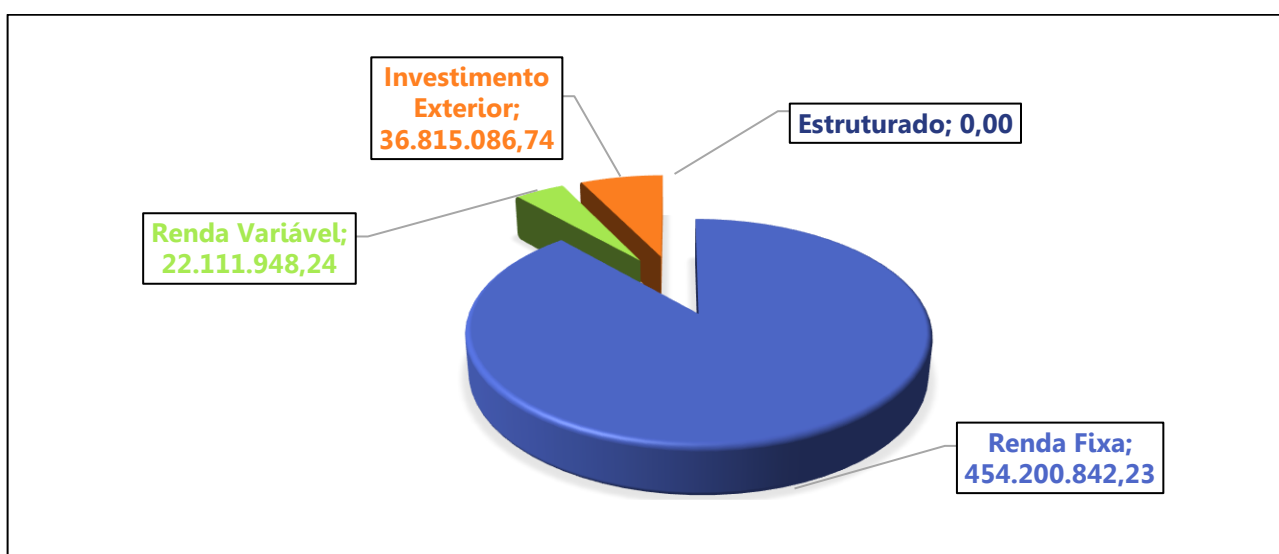
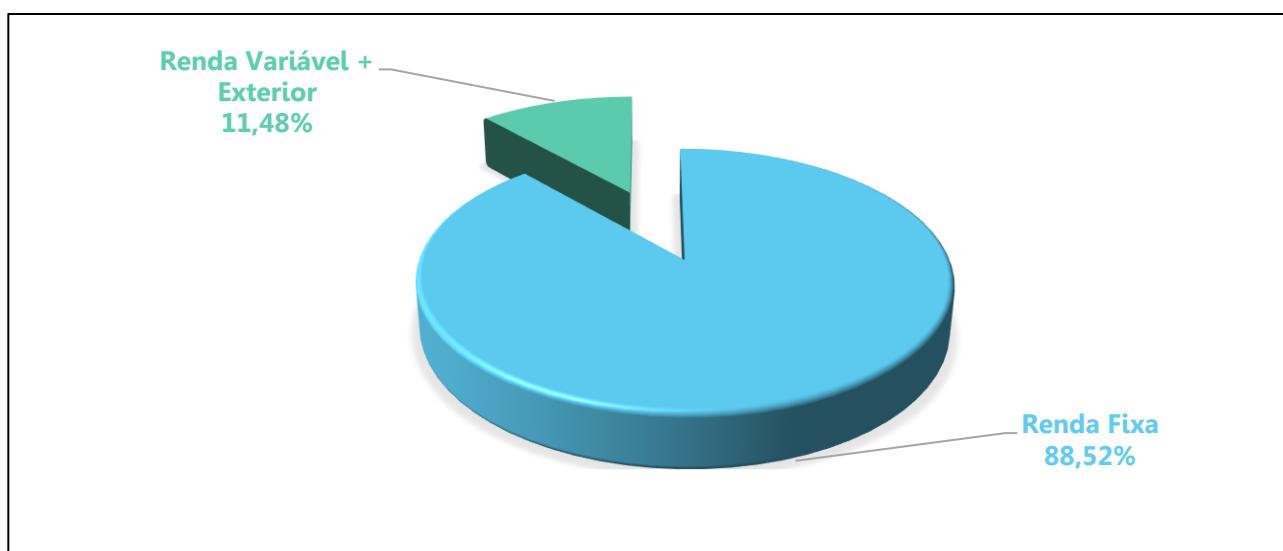
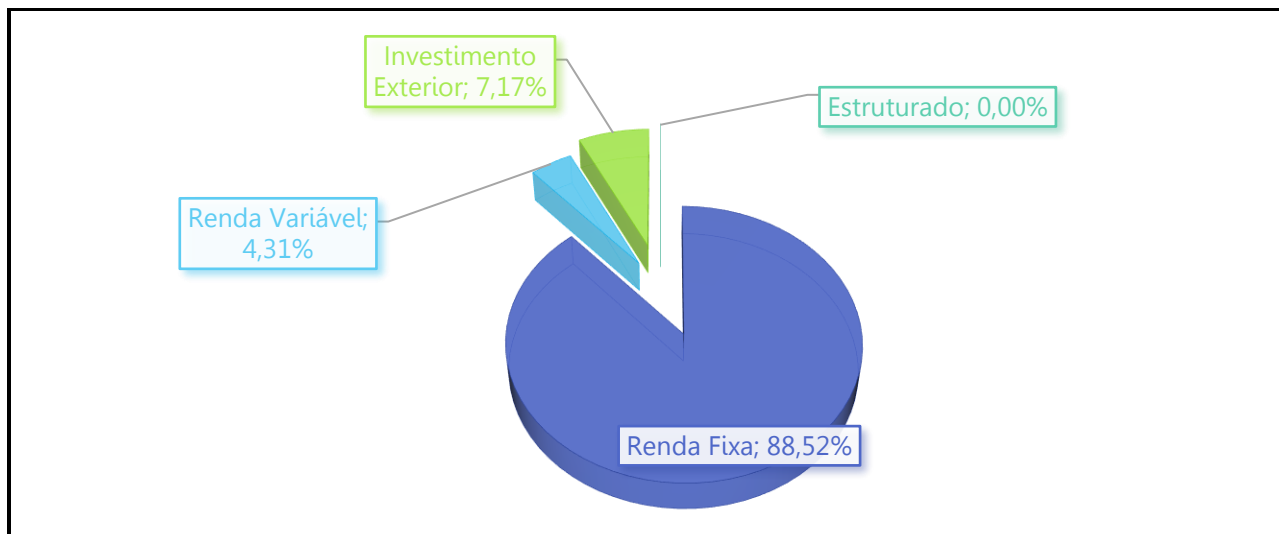


7- Carteira de Investimentos

A Carteira de Investimentos do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU** obedece aos limites de aplicações estabelecidos na Política de Investimentos, com composição diversificada. Os investimentos estão diversificados buscando o melhor equilíbrio entre o risco x retorno, diante das grandes variáveis que interferem no retorno dos investimentos, face às mudanças na economia nacional e internacional. Visão de curto, médio e longo prazo para garantir os rendimentos necessários frente aos benefícios concedidos e a conceder. No encerramento do mês os investimentos apresentaram **valorização** de **R\$ 6.607.214,10**.



A composição da carteira de investimentos do IPMU no encerramento do mês atende aos requisitos previstos em Lei e cumpre a **Política Anual de Investimentos – PAI 2024**, elaborada pelos membros do Comitê de Investimentos, aprovada pelos membros do Conselho Deliberativo e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal. A carteira de investimentos do IPMU está segregada entre os segmentos de renda fixa (**88,52%**), renda variável (**4,31%**), alocação no investimento no exterior (**7,17%**) e fundos estruturados/multimercado (**0,00%**), dentro dos limites permitidos pela legislação e compatível com os requisitos estabelecidos na Política de Investimentos – PAI 2024. As proporções demonstram uma carteira conservadora, em linha com o cenário econômico de grande volatilidade e as obrigações do Instituto. A diversificação nos investimentos tenta evitar que a rentabilidade esteja exposta ao mesmo tipo de risco, mercado ou indexador, razão porque segmenta-se dessa forma, visto que com uma diversificação, forma-se uma carteira de ativos com uma estratégia ancorada em diferentes indexadores justamente para proporcionar o equilíbrio e o balanceamento necessários à uma melhor e maior segurança, liquidez, o mitigará o risco.



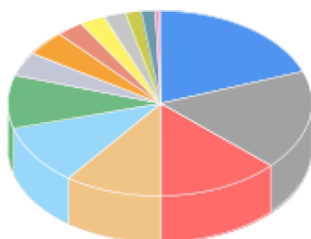
Os investimentos do IPMU demonstram uma “**gestão moderada**”, com exposição em fundos compostos por 100% títulos públicos, diversificados em vértices de curto, médio e longo prazo.

Os investimentos em **Renda Fixa** estão diversificados, com concentração em maior volume em “IPCA” seguido de “IMA-B Total”. De forma geral, apresentando resultados compatíveis com o desempenho do mercado. A maioria dos fundos de **Renda Fixa (08 fundos)** da carteira de investimentos do IPMU são fundos “renda fixa ativa”, onde o gestor pode atuar de forma mais abrangente, comprando e vendendo títulos públicos ou privados dos mais variados vértices. O Comitê de Investimentos tem acompanhado de perto o desempenho desses fundos, de forma que aquele que apresente melhor desempenho receba novos aportes, enquanto aqueles que apresentem desempenho ruim sejam alvo de resgates.

Os investimentos em **Renda Variável (6 fundos)** estão distribuídos em “Small Caps”, “BDR” e “Estruturados/Multimercado”. Diante da grande volatilidade do mercado, a estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos foi de manutenção da exposição neste segmento, fechando o mês em **11,48%**.

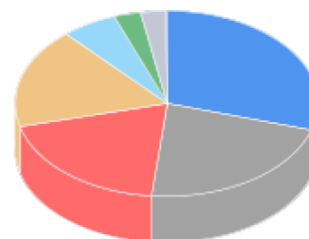
Composição do Portfólio

Composição por ativo



CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	19,31 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	17,51 %
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	13,06 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	10,37 %
Caixa Brasil 2024 IV TP RF	10,30 %
NTN B 760199 20240815 - PU indicativo ANBIMA	9,24 %
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	4,37 %
BRABESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	4,35 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	2,81 %
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	2,72 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	2,27 %
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	1,65 %
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	1,50 %
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	0,53 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,00 %
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	0,00 %
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,00 %
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	0,00 %
BRABESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,00 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,00 %
CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (44683378000102)	0,00 %
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,00 %
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,00 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,00 %
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,00 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
NTN-B 760199 20240815	0,00 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %

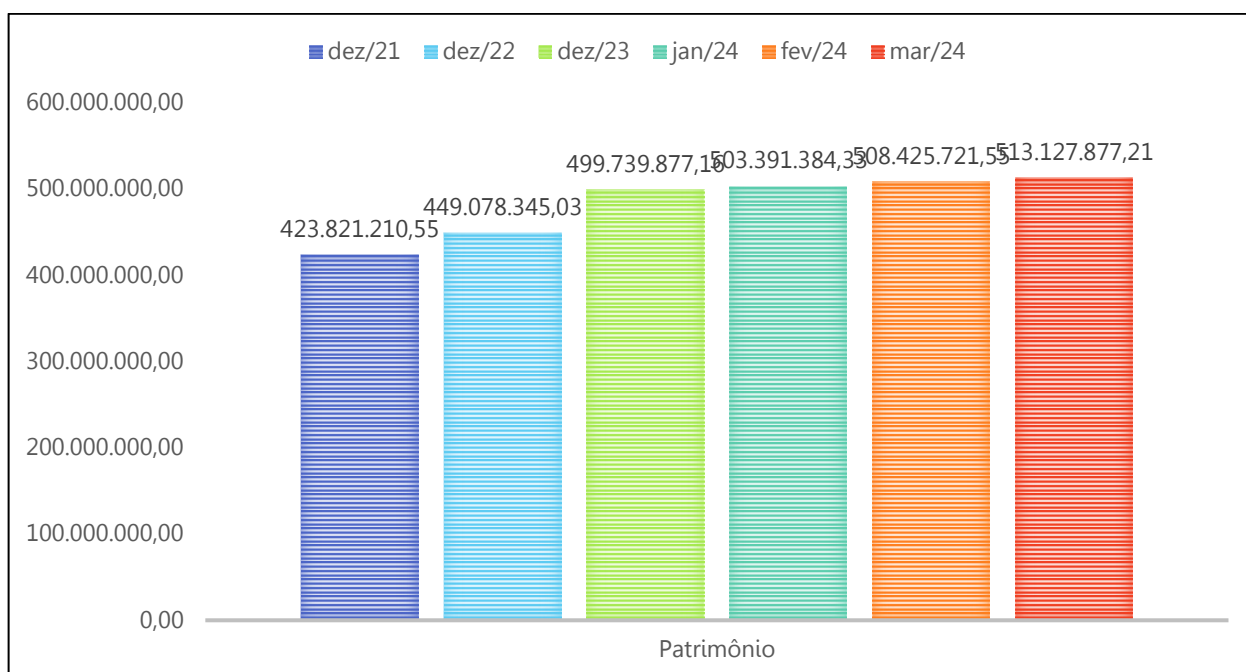
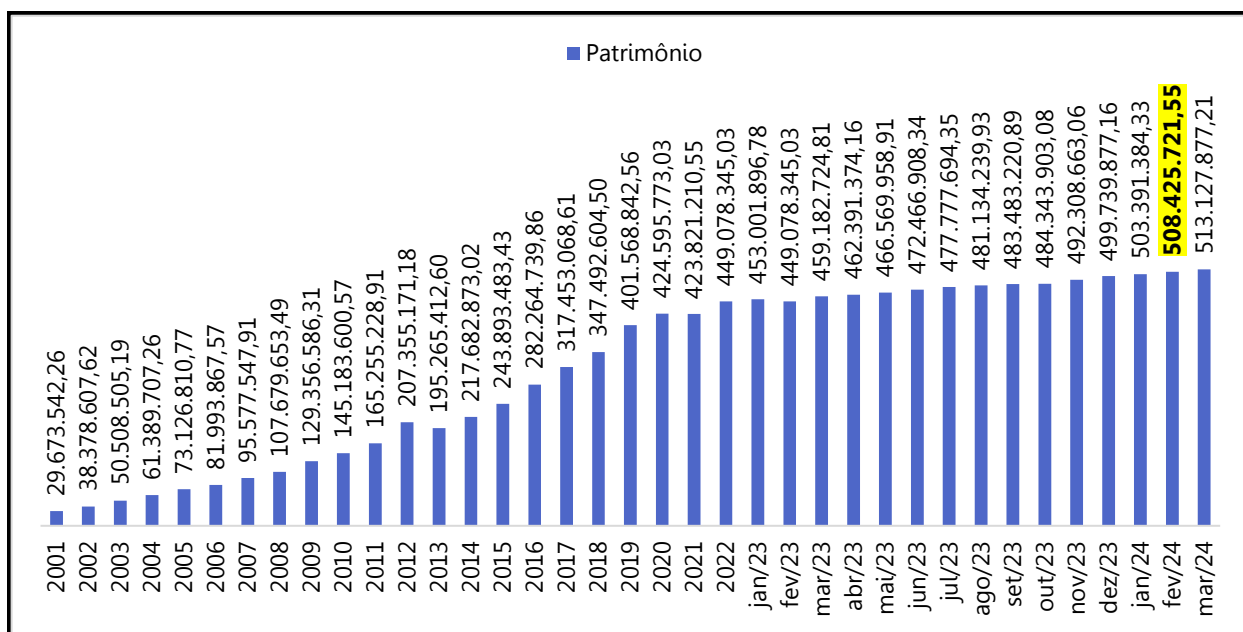
Composição por tipo de fundo



Renda Fixa Duração Livre Soberano	29,68 %
Renda Fixa Duração Baixa Soberano	21,88 %
Outros	19,54 %
Renda Fixa Duração Baixa Grau de Investimento	17,41 %
Ações Livre	5,87 %
Ações Small Caps	2,81 %
Multimercados Investimento no Exterior	2,80 %
Renda Fixa Duração Livre Grau de Investimento	0,00 %
Títulos Públicos Líquidos	0,00 %
Multimercados Capital Protegido	0,00 %
Renda Fixa Duração Alta Grau de Investimento	0,00 %
Renda Fixa Indexados	0,00 %
Ações Setoriais	0,00 %

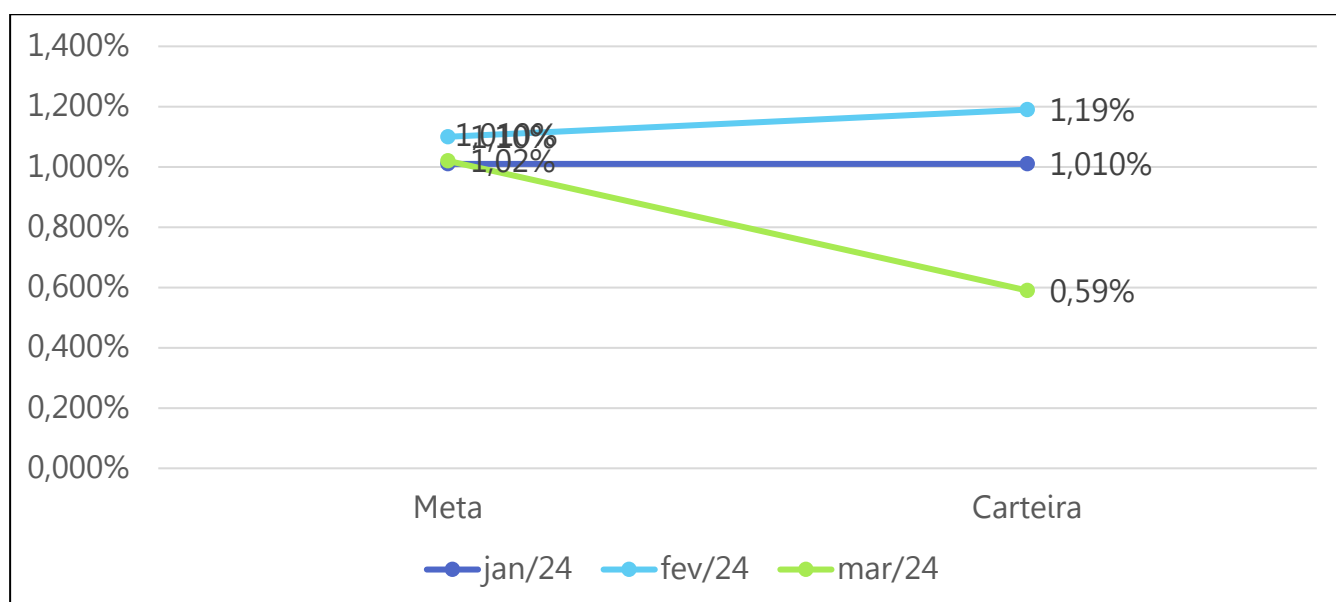
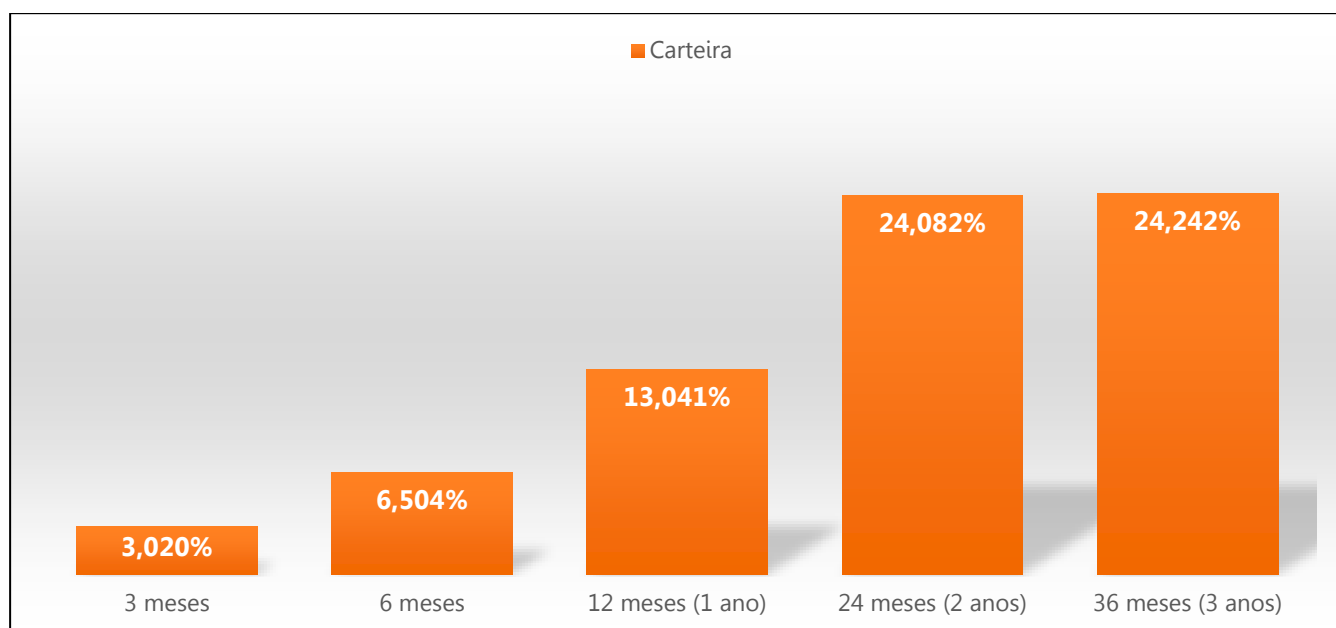
7.1- Evolução da Carteira de Investimentos

A evolução dos investimentos do IPMU dos últimos anos reflete à volatilidade dos mercados financeiros. Iniciamos 2024 ainda com incertezas no horizonte, mas o mês de apresentou **resultados positivos**, com elevação do patrimônio.



7.2- Retorno da Carteira de Investimentos

O retorno dos investimentos no mês foi de **1,102%**. No consolidado do período a rentabilidade nominal da “carteira de investimentos” foi de **3,05%**, percentual **superior** em relação a “meta atuarial” do período, que foi de (INPC + 5,12% a.a) de **2,812%** refletindo ainda a volatilidade do mercado financeiro, em especial nos investimentos de renda variável.

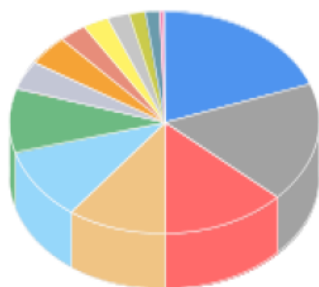


7.3- Composição da Carteira de Investimentos - Fundos

A Carteira de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU é composta por **15 fundos de investimentos** e por **01 Carteira de Títulos Públicos** com vencimento para 2024.

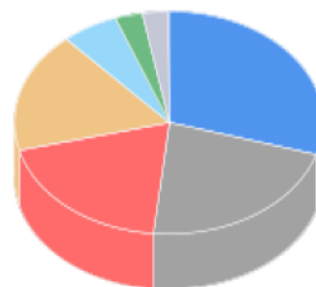
Composição do Portfólio

Composição por ativo



CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	19,31 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	17,51 %
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	13,06 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	10,37 %
Caixa Brasil 2024 IV TP RF	10,30 %
NTN B 760199 20240815 - PU indicativo ANBIMA	9,24 %
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	4,37 %
BRDESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	4,35 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	2,81 %
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	2,72 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	2,27 %
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	1,65 %
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	1,50 %
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	0,53 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,00 %
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	0,00 %
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,00 %
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	0,00 %
BRDESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,00 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,00 %
CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (44683378000102)	0,00 %
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,00 %
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,00 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,00 %
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,00 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
NTN-B 760199 20240815	0,00 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %

Composição por tipo de fundo



Renda Fixa Duração Livre Soberano	29,68 %
Renda Fixa Duração Baixa Soberano	21,88 %
Outros	19,54 %
Renda Fixa Duração Baixa Grau de Investimento	17,41 %
Ações Livre	5,87 %
Ações Small Caps	2,81 %
Multimercados Investimento no Exterior	2,80 %
Renda Fixa Duração Livre Grau de Investimento	0,00 %
Títulos Públicos Líquidos	0,00 %
Multimercados Capital Protegido	0,00 %
Renda Fixa Duração Alta Grau de Investimento	0,00 %
Renda Fixa Indexados	0,00 %
Ações Setoriais	0,00 %

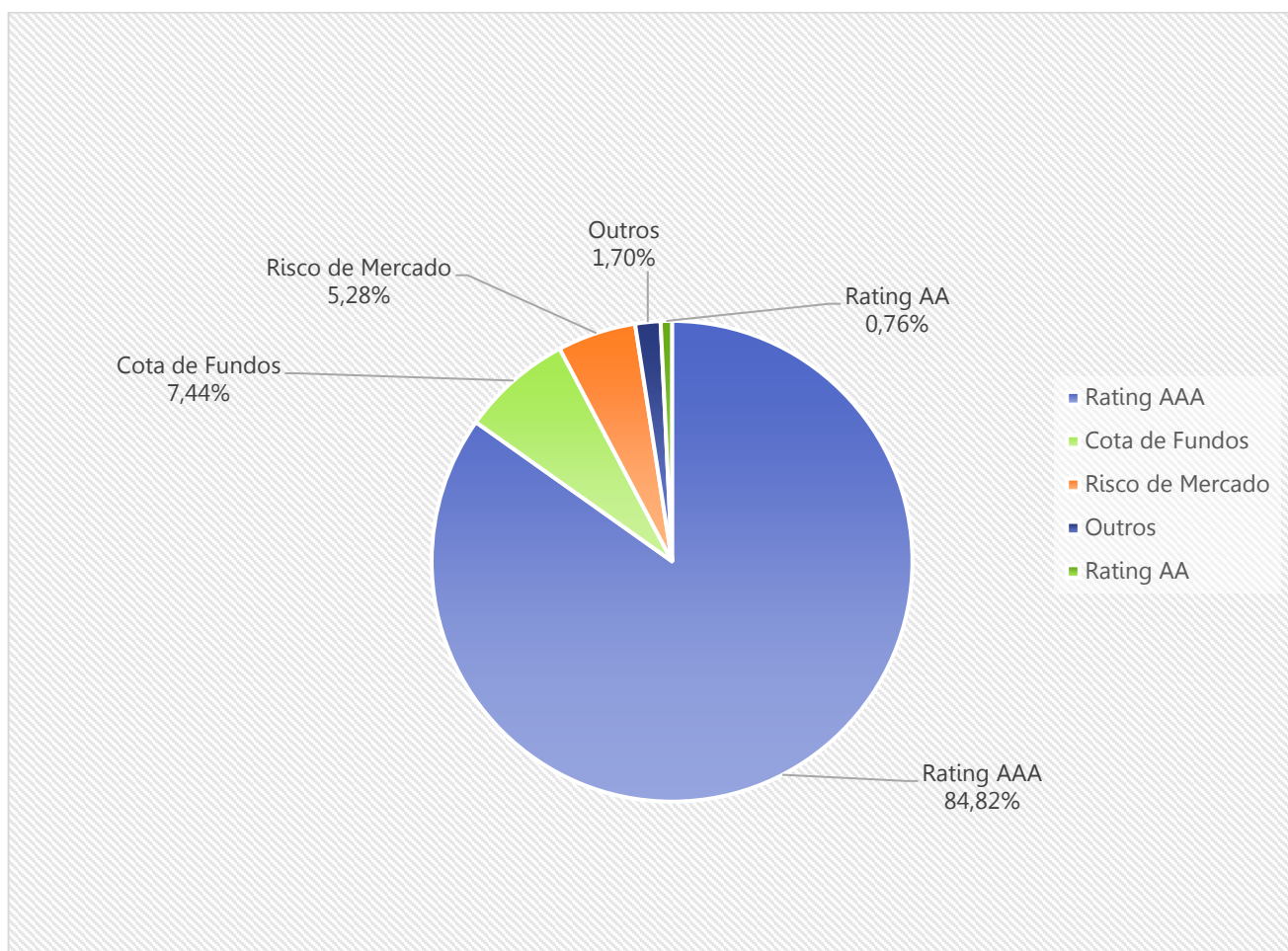
7.3.1- Composição da Carteira de Investimentos - Rating

A carteira de investimentos do IPMU está diversificada, quando comparada por tipo, setor e classe. Através do sistema Quantum, a equipe financeira do IPMU realiza a sua gestão.

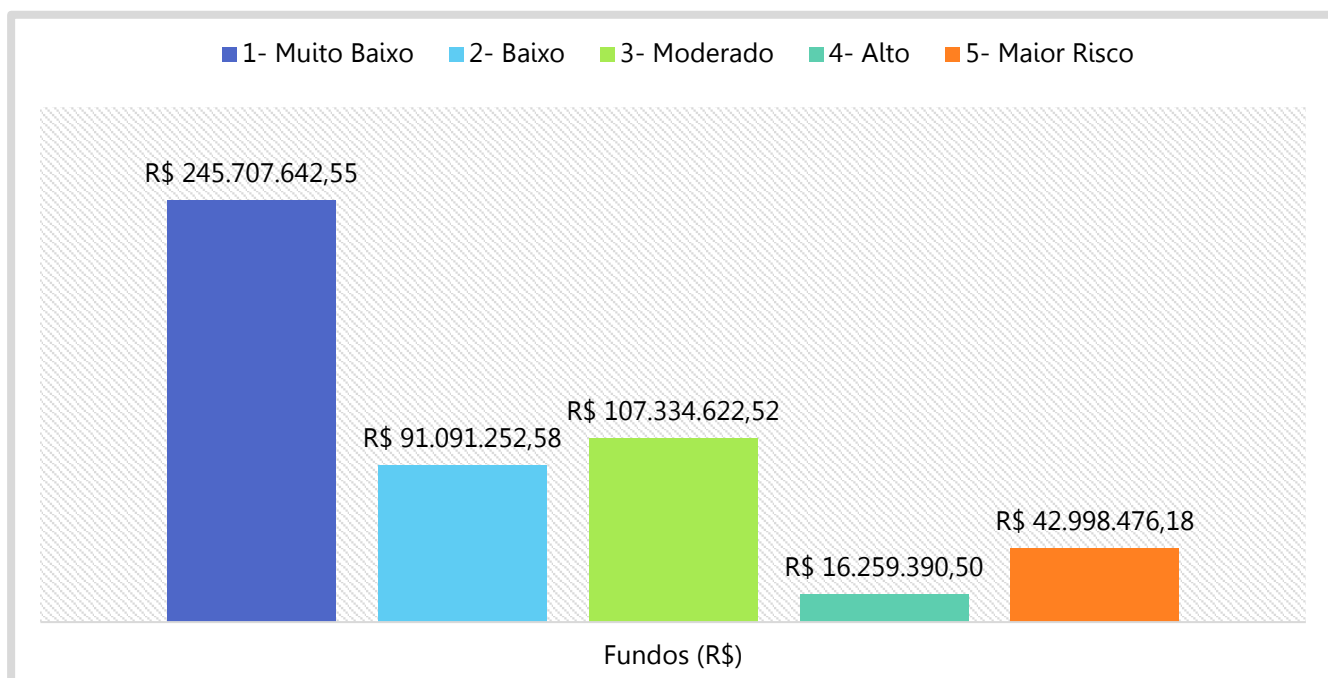
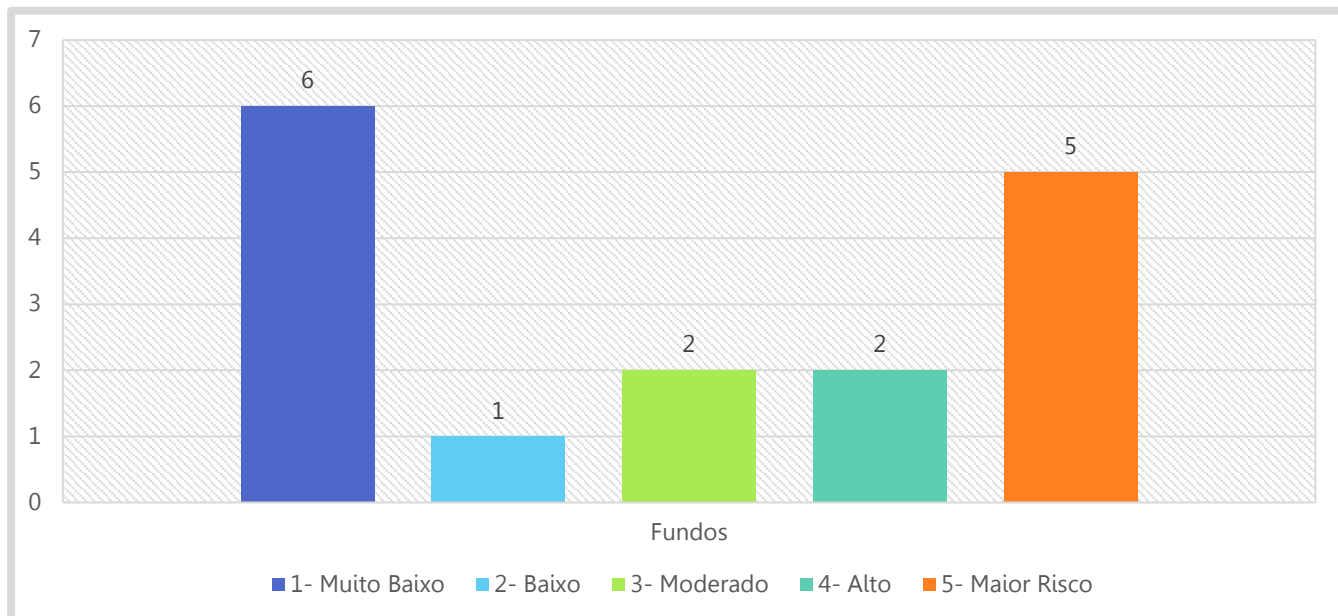
O IPMU possui **14 fundos de investimentos e conta com 692 ativos**, e seu acompanhamento ocorre através do sistema Quantum. A classificação de risco dos ativos é através de um rating que considera a qualidade de crédito de um ativo, seja ele privado ou público. Na classificação é considerado a situação financeira da empresa ou governo, as condições de mercado global, opiniões especializadas e fontes oficiais e acadêmicas. Sua gradação segue do AAA, AA e A, e seguindo a sequência até a nota D. Baseado no rating, o investidor é capaz de ter papéis com grau de investimento, grau especulativo, de inadimplimento ou até mesmo de default (calote).

A carteira do RPPS possui:

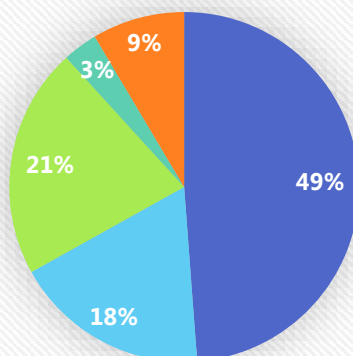
- ✓ **84,814%** de sua carteira com ativos de grau de investimento de alta qualidade (Rating AAA)
- ✓ **7,44%** dos ativos possuem risco cota de fundos,
- ✓ **5,28%** dos ativos risco de mercado,
- ✓ **1,70%** possuem outras classificações de risco
- ✓ **0,76%** de sua carteira com ativos de grau de investimento de alta qualidade (Rating AA)



Observamos que a carteira de investimentos do IPMU é composta 04 fundos de investimentos classificados como risco muito baixo (risco 1), 02 fundos de investimentos classificados como risco baixo (risco 2), 03 fundos de investimentos classificados como risco moderado (risco 3), 02 fundos de investimentos classificados como risco alto (risco 4) e 05 fundos de investimentos classificados como maior risco (risco 5):



Fundos (R\$)



■ 1- Muito Baixo ■ 2- Baixo ■ 3- Moderado ■ 4- Alto ■ 5- Maior Risco

A tabela abaixo relaciona os fundos de investimentos credenciados junto ao IPMU com sua classificação de risco, conforme informações disponíveis no site da CVM – Comissão de Valores Mobiliários (https://cvmweb.cvm.gov.br/swb/default.asp?sg_sistema=fundoresg), na Lâmina do Fundo, escala de 1 (muito baixo) até 5 (maior risco):

mar/24	Valor	% PL	Risco CVM
Artigo 7º – Inciso I – Alínea A (até 100%)	47.420.341,80	9,24%	
11.150 NTN-B 15.08.2024 (IPCA)	47.420.341,80	9,24%	1
Artigo 7º – Inciso I – Alínea B (até 100%)	317.447.303,93	61,87%	
BB Previdenciário RF Referenciado DI TP LP	89.850.691,57	17,51%	1
BB Previdenciário RF TP 2024	53.217.504,60	10,37%	3
Caixa Brasil Títulos Públicos Renda Fixa DI	99.092.196,68	19,31%	2
Caixa Brasil RF TP 2024	52.865.509,15	10,30%	3
Santander FI TP Ref. DI Premium (150)	18.954.185,18	3,69%	1
Santander FI TP Ref. DI Premium (350)	3.467.216,75	0,68%	1
7º – Inciso III A (até 60%)	89.333.196,50	17,41%	
Bradesco FI RF Referenciado DI Premim	22.298.415,17	4,35%	1
Itaú Institucional RF Referenciado DI	67.034.781,33	13,06%	1
Artigo 8º – Inciso I - A (até 30%)	22.111.948,24	4,31%	
BB Retorno Total FIC Ações	7.709.892,71	1,50%	5
Caixa FI Ações Small Caps Ativo	14.402.055,53	2,81%	5
Artigo 9º – Inciso II (até 10%)	14.393.585,16	2,81%	
Caixa Multigestor Global Equities IE	2.739.222,51	0,53%	5
Santander Global Equities Dólar	11.654.362,65	2,27%	5
Artigo 9º – Inciso III (até 10%)	22.421.501,58	4,37%	
BB Ações ESG Globais	8.489.360,84	1,65%	5
Caixa Institucional Ações BDR Nível I	13.932.140,74	2,72%	4
Artigo 10º – Inciso I (até 10%)	0,00	0,00%	
	0,00	0,00%	
Consolidado	513.127.877,21	100,00%	

7.3.3- Composição da Carteira de Investimentos - ALM

O estudo de **ALM (Asset Liability Management)** é realizado permitindo o acompanhamento dos investimentos do IPMU. A principal característica do estudo de ALM é o desenho de uma carteira compatível com as obrigações atuariais que o IPMU possui, trabalha-se com um horizonte temporal de longo prazo. Este desenho busca um menor risco de investimentos com um resultado capaz de cumprir os compromissos financeiros tempestivamente. Trata-se de cuidar do fluxo do passivo com o retorno e liquidez necessários.

Aderência da Carteira ao ALM

28/03/2024

Resultado do último ALM

Data base

jun/23

Benchmarks	Posição na data do ALM	Posição Atual	Sugestão do ALM - %
CDI	256.397.100,74	179.306.874,85	11,52%
IMA-B	51.565.424,21	52.865.509,15	29,76%
IMA-B 5+	-	-	48,72%
Ibovespa	10.537.379,97	7.709.892,71	0,00%
Global - BDRX	20.277.036,43	22.421.501,58	10,00%
Dólar	-	14.393.585,16	0,00%
MSCI AC	-	-	0,00%
SMLL	14.603.186,93	14.402.055,53	0,00%
Selic	-	121.390.611,85	0,00%
IPCA	119.086.780,06	100.637.846,40	0,00%

472.466.908,34	513.127.877,23	100,00%
----------------	----------------	---------

	Posição na data do ALM	Posição Atual	Sugestão do ALM	Sugestão do ALM - Valores Atuais
CDI	54,27%	34,94%	11,52%	59.112.331,46
IMA-B	10,91%	10,30%	29,76%	152.706.856,26
IMA-B 5+	0,00%	0,00%	48,72%	249.995.901,79
Ibovespa	2,23%	1,50%	0,00%	-
Global - BDRX	4,29%	4,37%	10,00%	51.312.787,72
Dólar	0,00%	2,81%	0,00%	-
MSCI AC	0,00%	0,00%	0,00%	-
SMLL	3,09%	2,81%	0,00%	-
Selic	0,00%	23,66%	0,00%	-
IPCA	25,21%	19,61%	0,00%	-

100,00%	100,00%	100,00%	513.127.877,23
---------	---------	---------	----------------

Sugestão do ALM

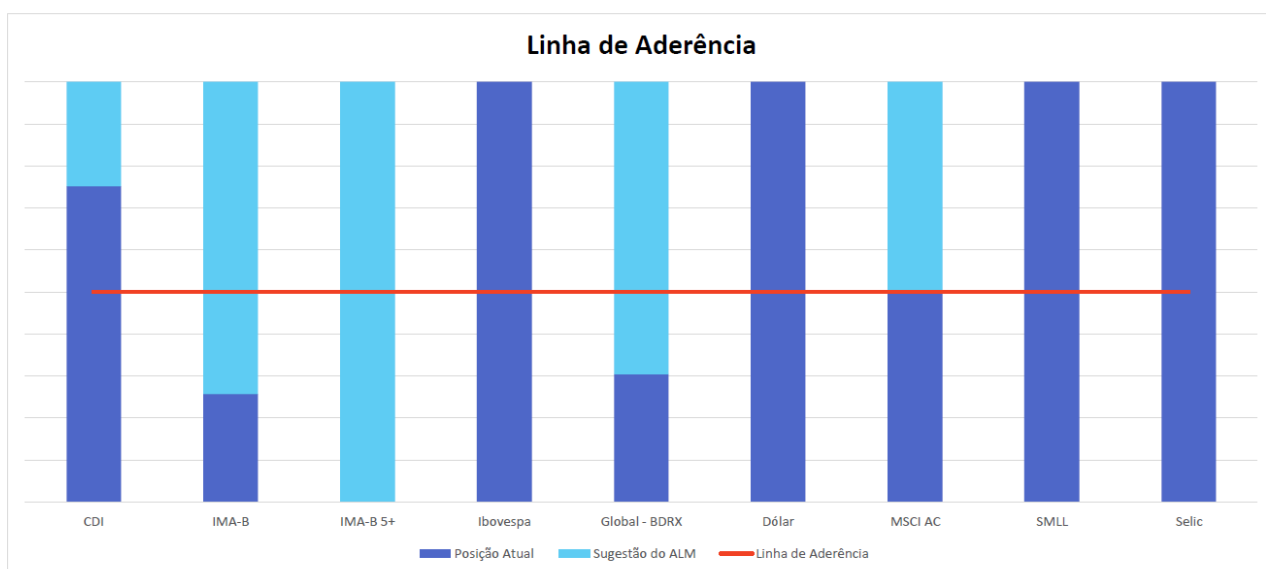
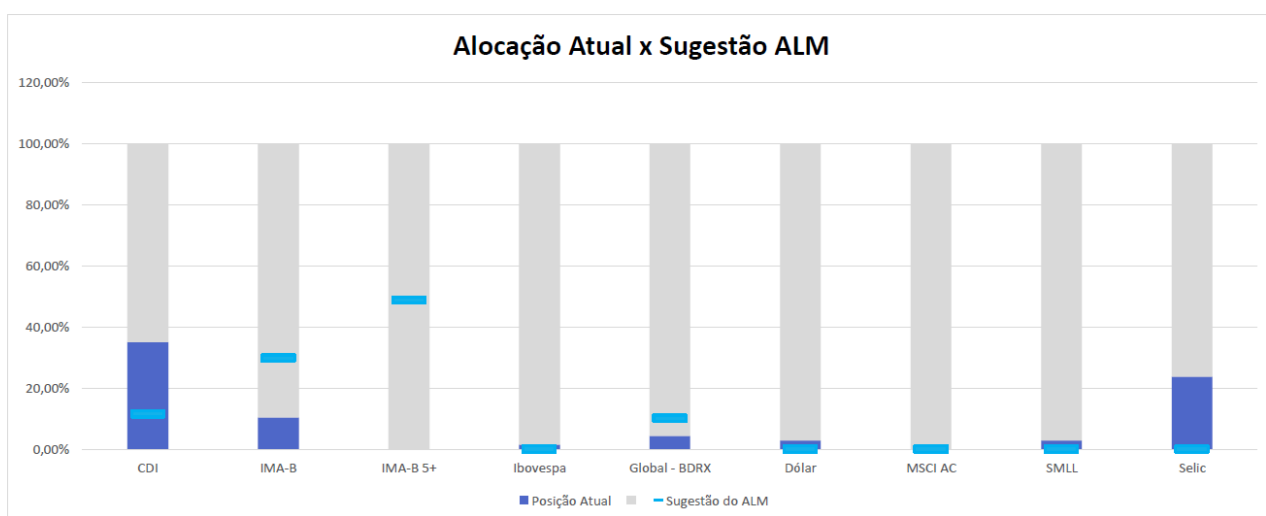
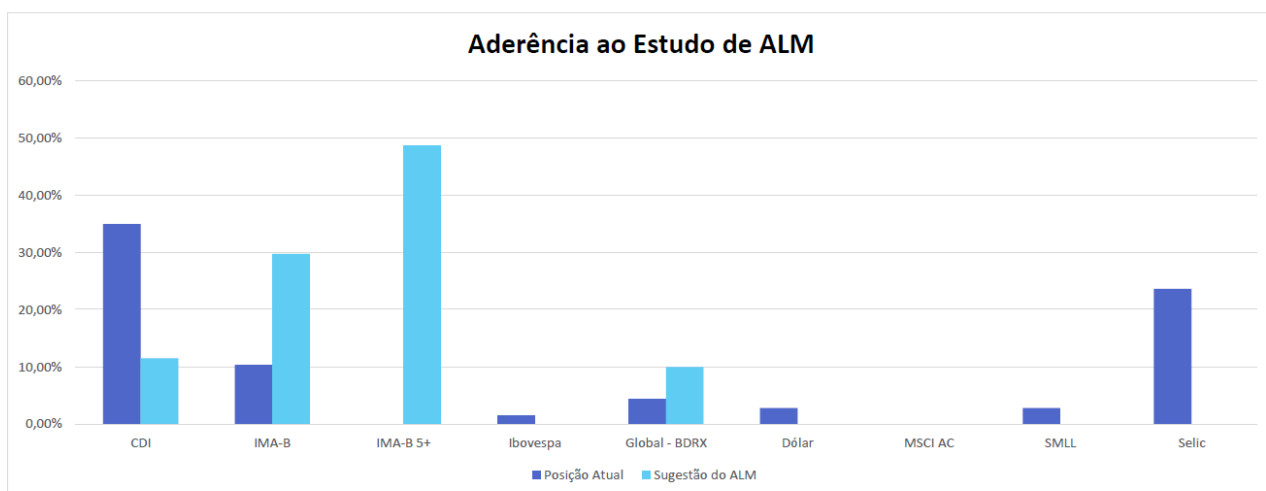


■ CDI ■ IMA-B ■ IMA-B 5+ ■ Ibovespa ■ Global - BDRX ■ Dólar ■ MSCI AC ■ SMLL ■ Selic

Posição Atual



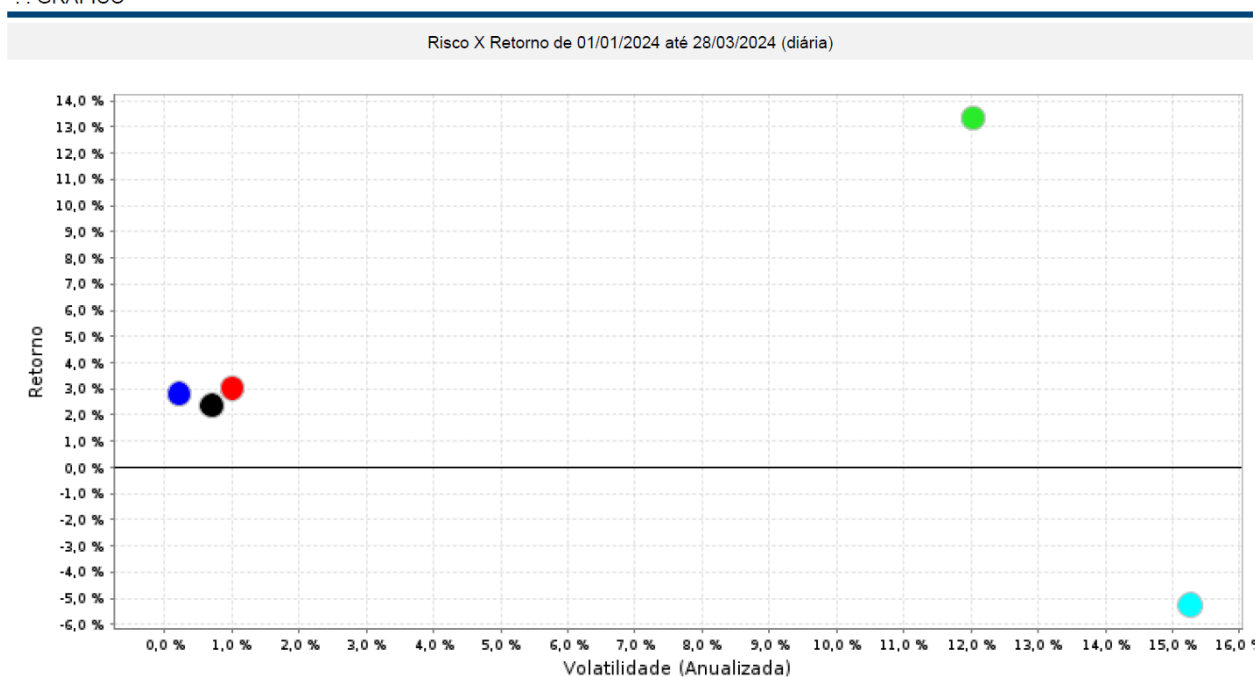
■ CDI ■ IMA-B ■ IMA-B 5+ ■ Ibovespa ■ Global - BDRX ■ Dólar ■ MSCI AC ■ SMLL ■ Selic



8. – Controle de Risco

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. Qualquer aplicação financeira está sujeita à incidência de fatores de riscos que podem afetar adversamente o seu retorno. Dessa forma, os responsáveis pela gestão financeira dos recursos do IPMU devem exercer o acompanhamento e controle sobre esses riscos. Com relação ao risco de mercado (risco inerente a todas as modalidades de aplicações financeiras disponíveis no mercado financeiro) corresponde à incerteza em relação ao resultado de um investimento financeiro ou de uma carteira de investimentos, em decorrência de mudanças futuras nas condições de mercado. É o risco de variações, oscilações nas taxas e preços de mercado (taxa de juros, preços de ações e outros índices). É ligado às oscilações do mercado financeiro. Apesar de todas as aplicações possuírem certo grau de risco, que pode ou não ser equivalente ao retorno pretendido, é possível tomar algumas medidas visando a redução do risco da carteira ao mesmo tempo em que potencializa os retornos, como, por exemplo, diversificando. Os riscos da Carteira de Investimentos do IPMU são baixos e a diversificação tornou-se mais do que uma opção para os investidores, tornou-se uma obrigação. Quem não diversificar os investimentos corre o risco de ter resultados insatisfatórios que podem comprometer uma carteira ou um fundo de investimentos.

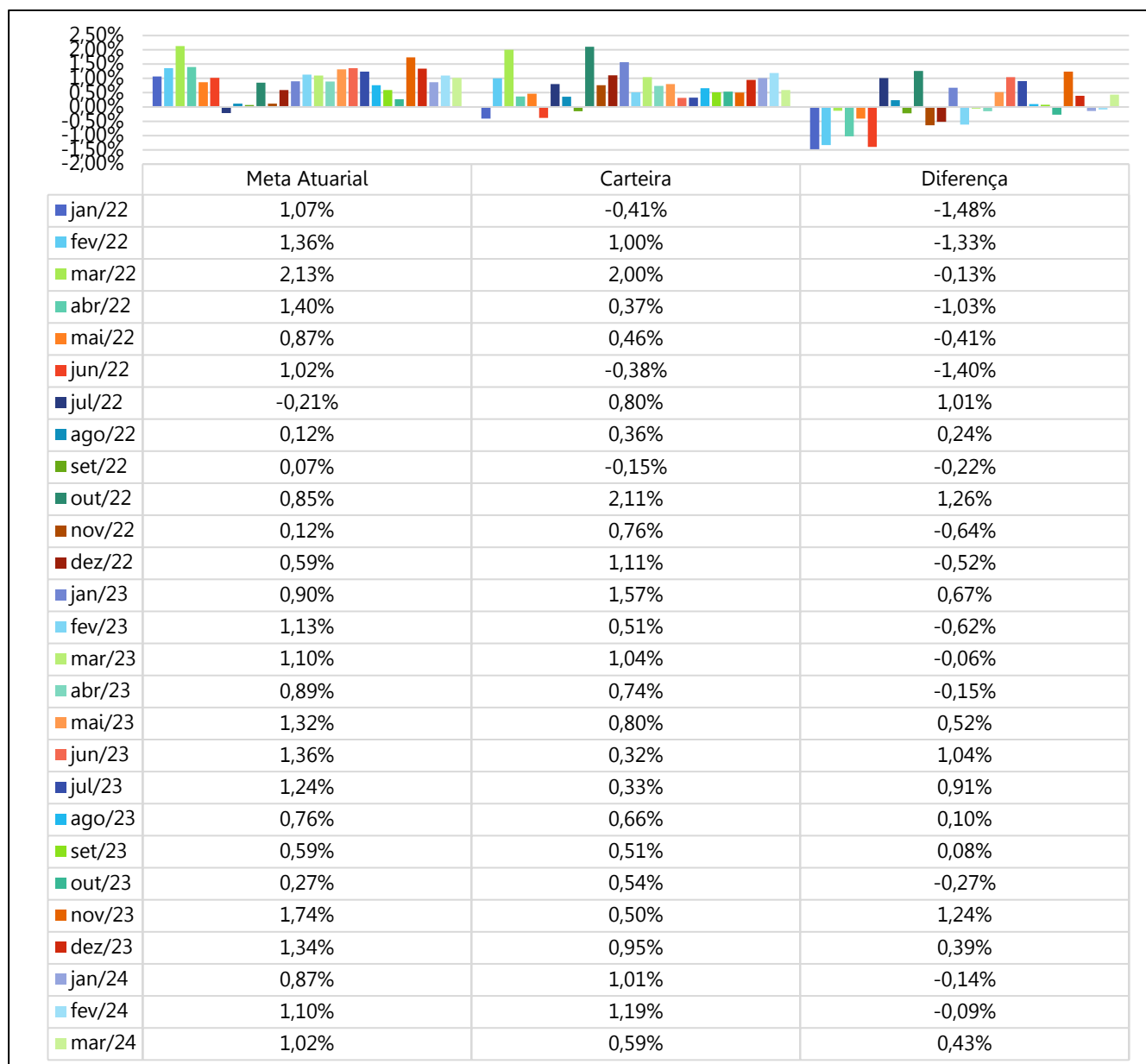
:: GRÁFICO

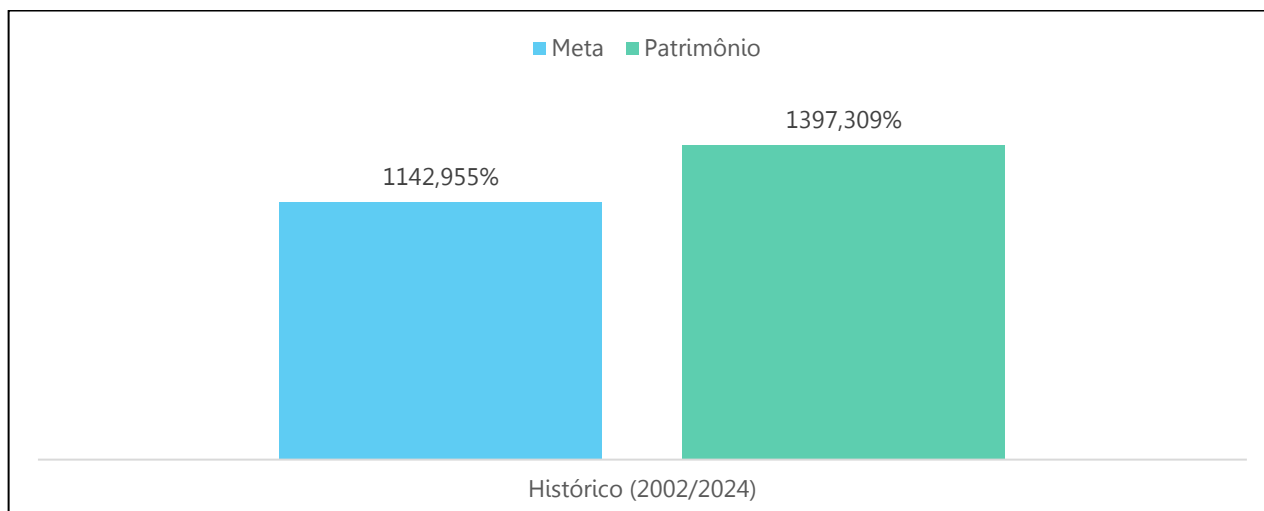
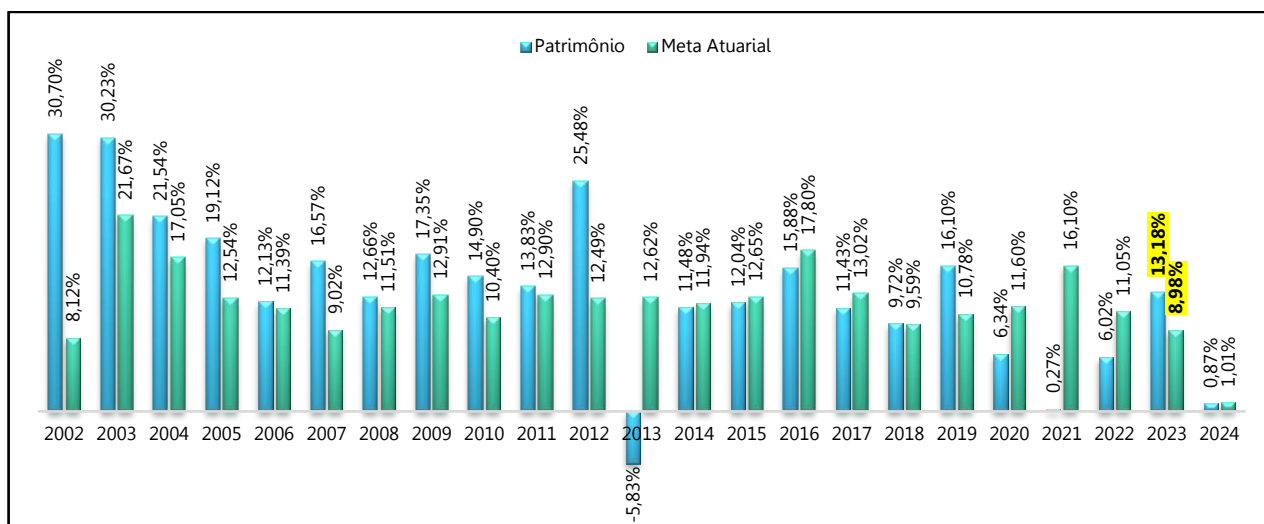
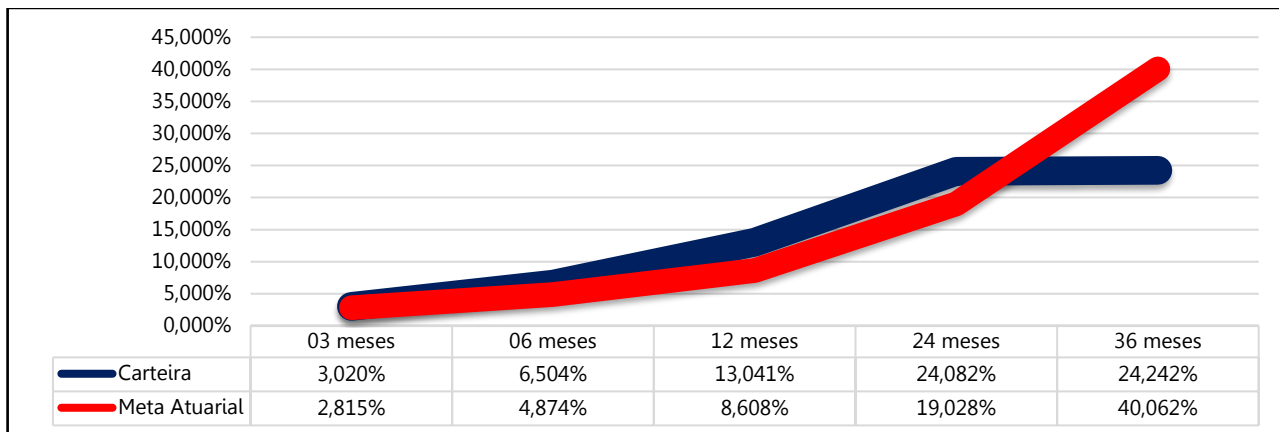


Ativo	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
Meta Atuarial 2024 - Índice INPC +5,120%	2,81 %	0,21 %
EXTERIOR	13,34 %	12,03 %
Portfólio Carteira IPMU 2024	3,02 %	1,00 %
RENDA FIXA	2,36 %	0,70 %
RENDA VARIÁVEL	-5,26 %	15,26 %

9. – Meta Atuarial

A Portaria MF nº 464/2018, que estabelece as normas aplicáveis às avaliações atuariais dos RPPSs, determina que a taxa atuarial de juros a ser utilizadas nas Avaliações Atuariais seja o menor percentual dentre o valor esperado da rentabilidade futura dos investimentos dos ativos e a taxa de juros parâmetro. **Meta atuarial** é a rentabilidade mínima que um **RPPS** precisa auferir para que não haja perdas **atuariais** causadas pelo descasamento entre a hipótese utilizada (taxa de juros atuarial) e a rentabilidade alcançada. Para o exercício de 2023, considerando o resultado da duração o passivo do IPMU a taxa de juros definida é de **5,15% + INPC**.









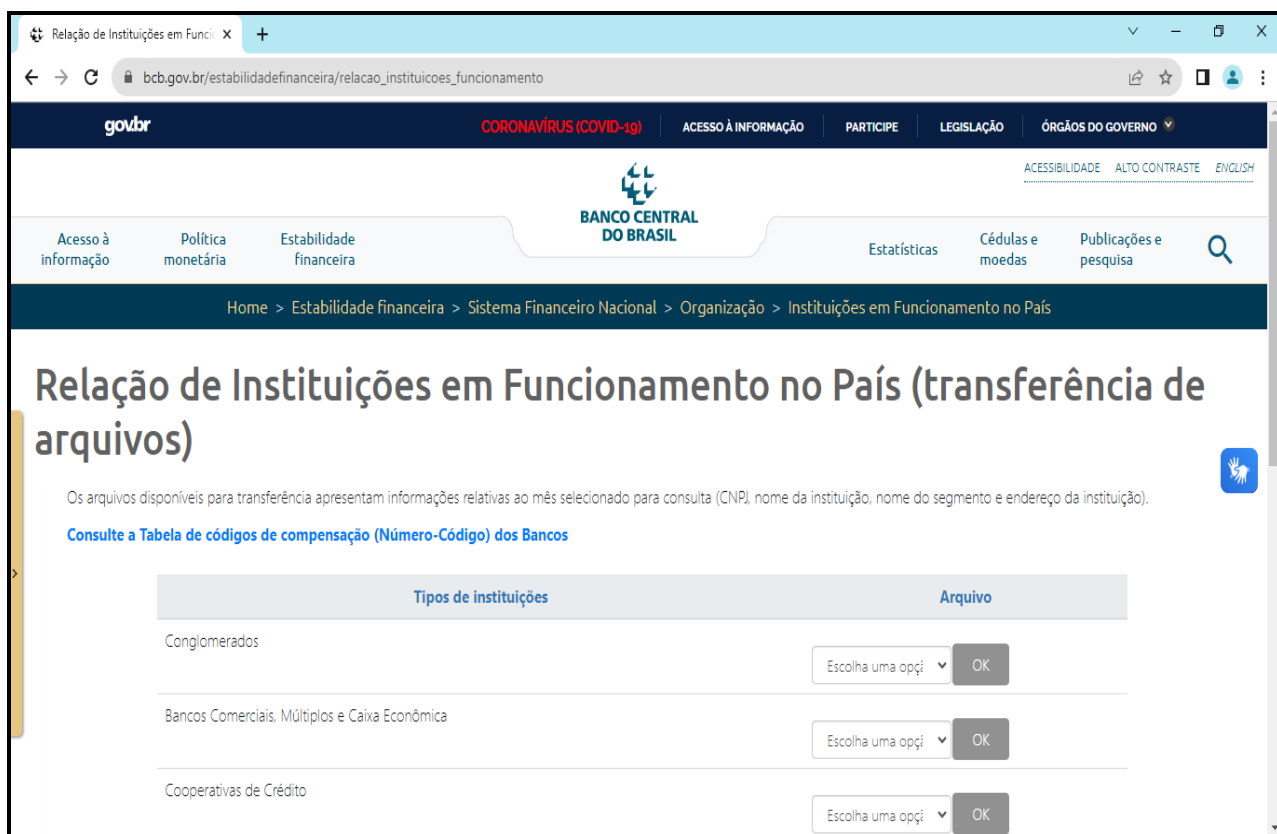


10. – Relatório de Verificação de Regularidade

A verificação da regularidade dar-se-á por após consulta ao sítio do Banco Central do Brasil - BACEN, Relação das Instituições Financeiras em Funcionamento Regular no País, Banco Comercial, Múltiplos e Caixa Econômica. https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/relacao_instituicoes_funcionamento

As instituições financeiras investidas, relacionadas encontram-se registradas e em funcionamento regular, conforme dados do Banco Central do Brasil:

-  BANCO DO BRASIL S.A. (CNPJ 00.000.000/0001-91)
-  BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A (CNPJ 30.822.936/0001-69)
-  CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (CNPJ 00.360.305/0001-04)
-  BANCO SANTANDER S.A. (CNPJ 90.400.888/0001-42)
-  BANCO BRADESCO S.A (CNPJ 60.746.948/0001-12)
-  ITAÚ UNIBANCO S.A (CNPJ 60.701.190/0001-04)



Relação de Instituições em Funcionamento no País (transferência de arquivos)

Os arquivos disponíveis para transferência apresentam informações relativas ao mês selecionado para consulta (CNPJ, nome da instituição, nome do segmento e endereço da instituição).

Consulte a Tabela de códigos de compensação (Número-Código) dos Bancos

Tipos de instituições	Arquivo
Conglomerados	Escolha uma opção <input type="button" value="OK"/>
Bancos Comerciais, Múltiplos e Caixa Econômica	Escolha uma opção <input type="button" value="OK"/>
Cooperativas de Crédito	Escolha uma opção <input type="button" value="OK"/>

11. – Credenciamento

O processo de credenciamento dos gestores, administradores, distribuidores e custodiantes como IPMU se dá através de análise dos documentos exigidos (análise patrimonial, fiscal, jurídica e comercial). As instituições financeiras que possuem investimentos junto ao IPMU foram credenciadas conforme processo **IPMU/135/2022** em **25/11/2022**, com vigência de 24 meses, com as informações estão disponível no site do ipmu:

<https://ipmu.com.br/site/comite-de-investimentos/credenciamento-de-instituicoes-para-investimentos/>

12.– Relatório de Verificação de Lastro

Consulta ao sítio da CVM – Comissão de Valores Mobiliários: composição das carteiras, comparando-se com os respectivos regulamentos e lâminas registradas. No mês em análise, os lastros referentes aos fundos investidos abaixo, estão de acordo com a composição das carteiras aprovadas em seus regulamentos.

<http://conteudo.cvm.gov.br/menu/regulados/fundos/consultas/fundos.html>
https://cvmweb.cvm.gov.br/swb/default.asp?sg_sistema=fundosreg



CVM agora é GOV.BR/CVM

Busca Avançada

VOCÊ ESTÁ AQUI: CVM > FUNDOS DE INVESTIMENTO

Fundos de Investimento

A consulta aos Fundos de Investimento registrados na CVM pode ser feita por CNPJ ou por parte do nome do fundo. Podem ser obtidas todas as informações públicas dos fundos, tais como o valor diário da cota e do patrimônio líquido, o número de cotistas, valores captados e resgatados. Ainda é possível consultar o Regulamento, o Prospecto, a Lâmina de Informações essenciais, a Composição da carteira, os Fatos Relevantes e os Balançetes de cada Fundo.

Consulte, através dos ícones abaixo, os Fundos de Investimento registrados na CVM e os cancelados (disponíveis na **Central de Sistemas**).

FUNDOS DE INVESTIMENTO REGISTRADOS **FUNDOS DE INVESTIMENTO CANCELADOS**

Lembre-se!

O Fundo 157 foi criado pelo Decreto Lei nº 157/67 e se tratava de uma opção dada aos contribuintes de utilizar parte do imposto devido quando da Declaração do Imposto de Renda para adquirir títulos emitidos por empresas nacionais que atendessem a determinados requisitos estabelecidos na legislação.

Somente as pessoas que fizeram Declaração de Imposto de Renda entre os anos-calendário 1967 e 1982 podem ter

13.– Deliberação Comitê de Investimentos

O **Comitê de Investimentos** do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU se reúne ordinariamente uma vez ao mês e extraordinariamente sempre que se faz necessário para tomada de deliberações que sejam urgentes e prementes, com todo cuidado para não negligenciar sua atuação. Dessa forma, as principais deliberações estão descritas nas Atas e Relatórios Gerenciais dispostas no Portal do IPMU:

<https://ipmu.com.br/site/transparencia/atas/investimentos/>
<https://ipmu.com.br/site/financeiro/demonstrativo-financeiro/>

14.– Resgate e Aplicação

As “Aplicações” e os “Resgates” durante o mês foram realizadas em função das deliberações colegiadas tomadas pela governança a fim de proporcionar os ajustes necessários ao momento que atravessamos, bem como para efetuar os pagamentos dos segurados: aposentados, pensionistas, pessoal ativo do instituto e demais obrigações da gestão previdenciária. As movimentações são detalhadas, por data, fundo e tipo de movimentação, por meio do Formulário legal denominado de: “Autorizações de Aplicação e Resgate – APR” dispostas no Portal do IPMU. As APRs estão também registradas no Sistema de Informações dos Regimes Públicos de Previdência Social do Ministério da Economia – ME / SPREV, onde estão disponibilizados os Demonstrativos de Aplicações e Investimentos dos Recursos – DAIR-CADPREV.

<https://ipmu.com.br/site/financeiro/apr/>

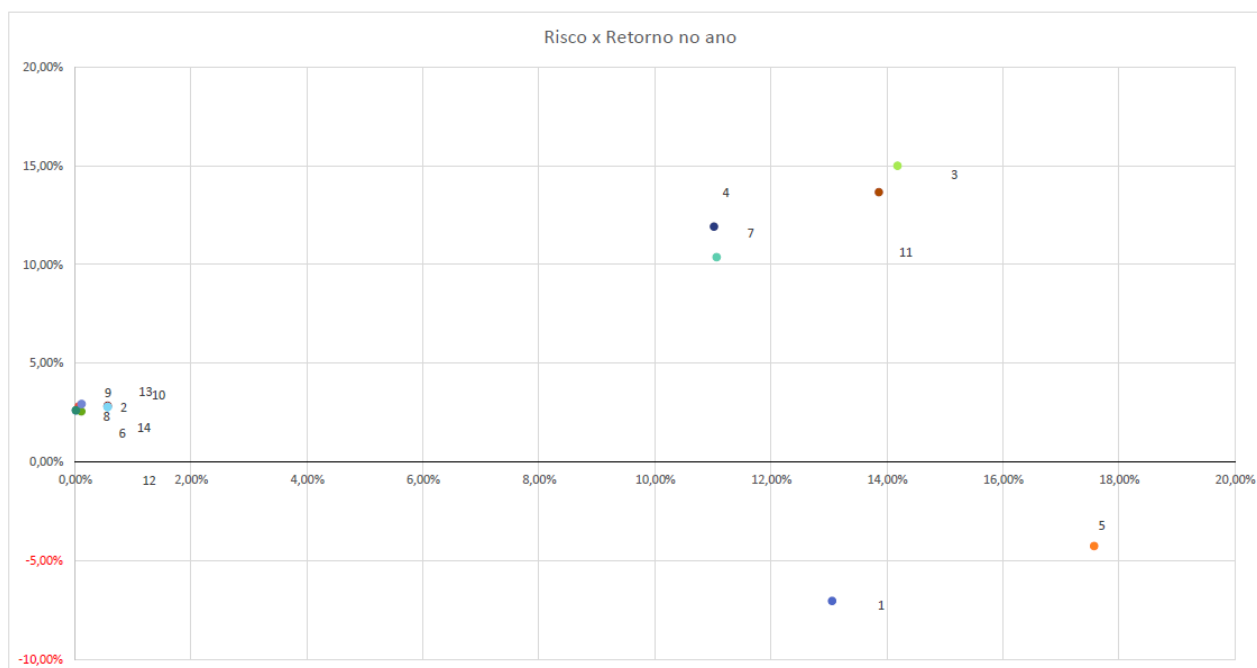
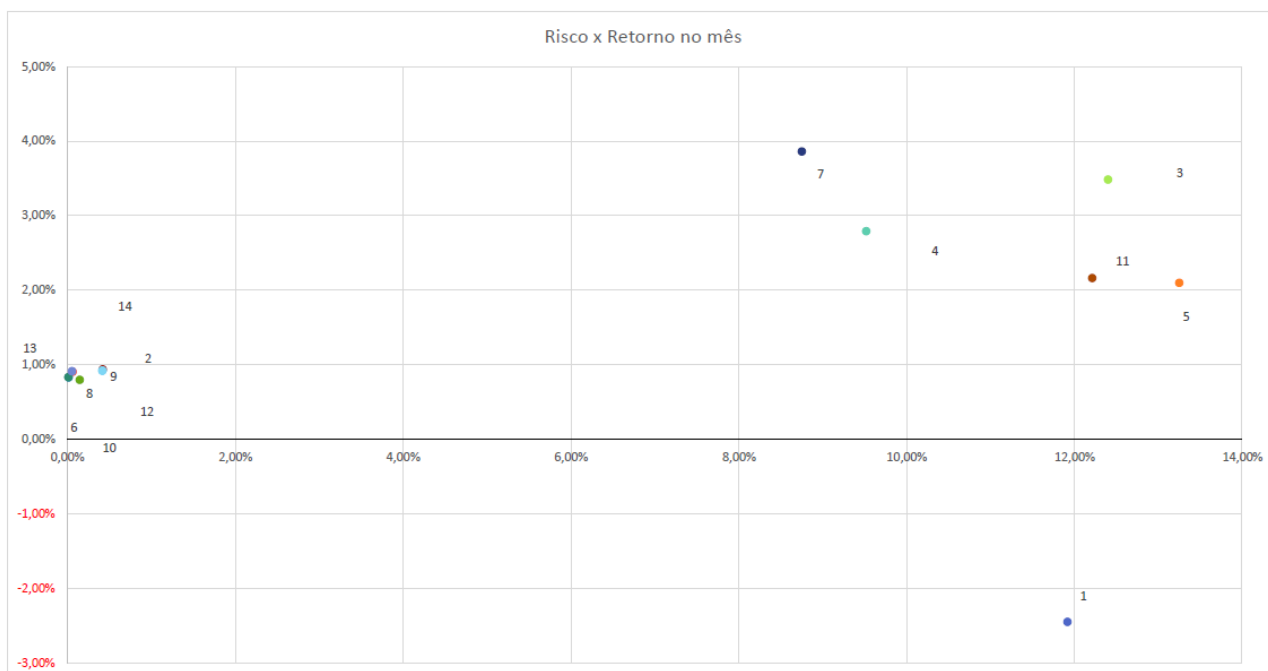
15.– Avaliação dos Investimentos

No mês em análise, a carteira de investimentos do IPMU estava distribuída em entre os segmentos de renda fixa, renda variável, alocação no investimento no exterior e fundos estruturados/multimercado, dentro dos limites permitidos pela Resolução CMN nº. 4.963/2021 e compatível com os requisitos estabelecidos na Política de Investimentos. As proporções demonstram uma carteira conservadora, em linha com o cenário econômico de volatilidade e as obrigações do Instituto, com o pagamento das aposentadorias e pensões.

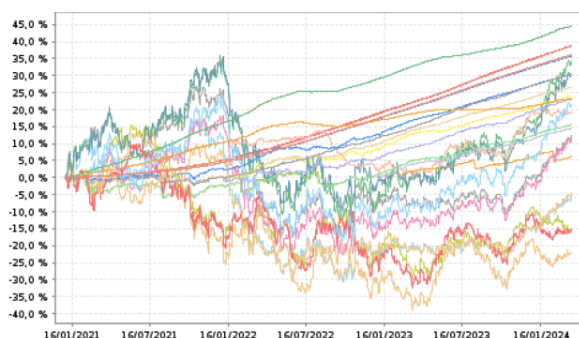
Renda Fixa	454.200.842,23	88,52%	88,52%
Renda Variável	22.111.948,24	4,31%	11,48%
Renda Variável Exterior	36.815.086,74	7,17%	

Carteira IPMU - 28/3/2024	Saldo	Retorno no mês	Retorno no ano
Ações	22.111.948,24		
Fundos de Investimento em Ações - Art. 8º, I	22.111.948,24		
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	7.709.892,71	-2,452%	-7,046%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	14.402.055,53	2,094%	-4,269%
Exterior	36.815.086,74		
Fundos de Investimento - Investimento no Exterior - Art. 9º, II	14.393.585,16		22,262%
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	2.739.222,51	2,787%	10,357%
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	11.654.362,65	3,856%	11,904%
Fundos de Investimento em Ações - BDR Nível I - Art. 9º, III	22.421.501,58		
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	8.489.360,84	2,159%	13,655%
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	13.932.140,74	3,478%	14,981%
Renda Fixa	454.200.842,25		
Fundos de Investimento - 100% Títulos Públicos SELIC - Art. 7º, I, b	317.447.303,95		
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	89.850.691,57	0,831%	2,617%
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	53.217.504,60	0,917%	2,784%
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	99.092.196,68	0,794%	2,552%
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	22.421.401,95	0,825%	2,597%
Caixa Brasil 2024 IV TP RF	52.865.509,15	0,917%	2,783%
Fundos de Investimento em Renda Fixa - Geral - Art. 7º, III, a	89.333.196,50		
BRADERCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	22.298.415,17	0,910%	2,921%
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	67.034.781,33	0,903%	2,801%
Art. 7º, I, "a"	47.420.341,80		
NTN B 760199 20240815 - PU indicativo ANBIMA	47.420.341,80	0,935%	2,838%
Total Geral	513.127.877,23		

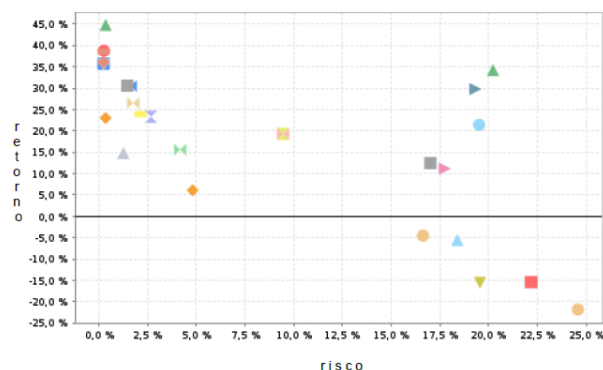
28/03/2024		Volatilidade no mês	Retorno no mês	Volatilidade no ano	Retorno no ano
Rótulos de Linha		Soma de Vol:	Soma de Retr:	Soma de Vol:	Soma de Retr:
# 1 - ATIVOS					
1	BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	11,92%	-2,45%	13,06%	-7,05%
2	BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,42%	0,92%	0,56%	2,78%
3	CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	12,41%	3,48%	14,19%	14,98%
4	CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	9,52%	2,79%	11,07%	10,36%
5	CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	13,25%	2,09%	17,57%	-4,27%
6	ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,06%	0,90%	0,07%	2,80%
7	SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	8,76%	3,86%	11,02%	11,90%
8	SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,02%	0,82%	0,02%	2,60%
9	CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,15%	0,79%	0,11%	2,55%
10	BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,02%	0,83%	0,02%	2,62%
11	BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	12,22%	2,16%	13,87%	13,65%
12	NTN B 760199 20240815 - PU indicativo ANBIMA	0,42%	0,93%	0,56%	2,84%
13	BRADERCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,06%	0,91%	0,12%	2,92%
14	Caixa Brasil 2024 IV TP RF	0,42%	0,92%	0,56%	2,78%
2 - POR ARTIGO DA 4963					
15	art. 7 I a - res. 4963_2021	0,42%	0,93%	0,56%	2,84%
16	art. 7 I b - res. 4963_2021	0,15%	0,85%	0,20%	2,65%
17	art. 7 III a - res. 4963_2021	0,05%	0,89%	0,07%	2,78%
18	art. 8 I - res. 4963_2021	11,78%	0,46%	15,26%	-5,26%
19	art. 9 II - res. 4963_2021	8,82%	3,65%	10,90%	11,61%
20	art. 9 III - res. 4963_2021	12,18%	2,97%	13,95%	14,48%
3 - POR SEGMENTO					
21	EXTERIOR	10,00%	3,24%	12,03%	13,34%
22	RENDA FIXA	0,14%	0,87%	0,70%	2,36%
23	RENDA VARIÁVEL	11,78%	0,46%	15,26%	-5,26%



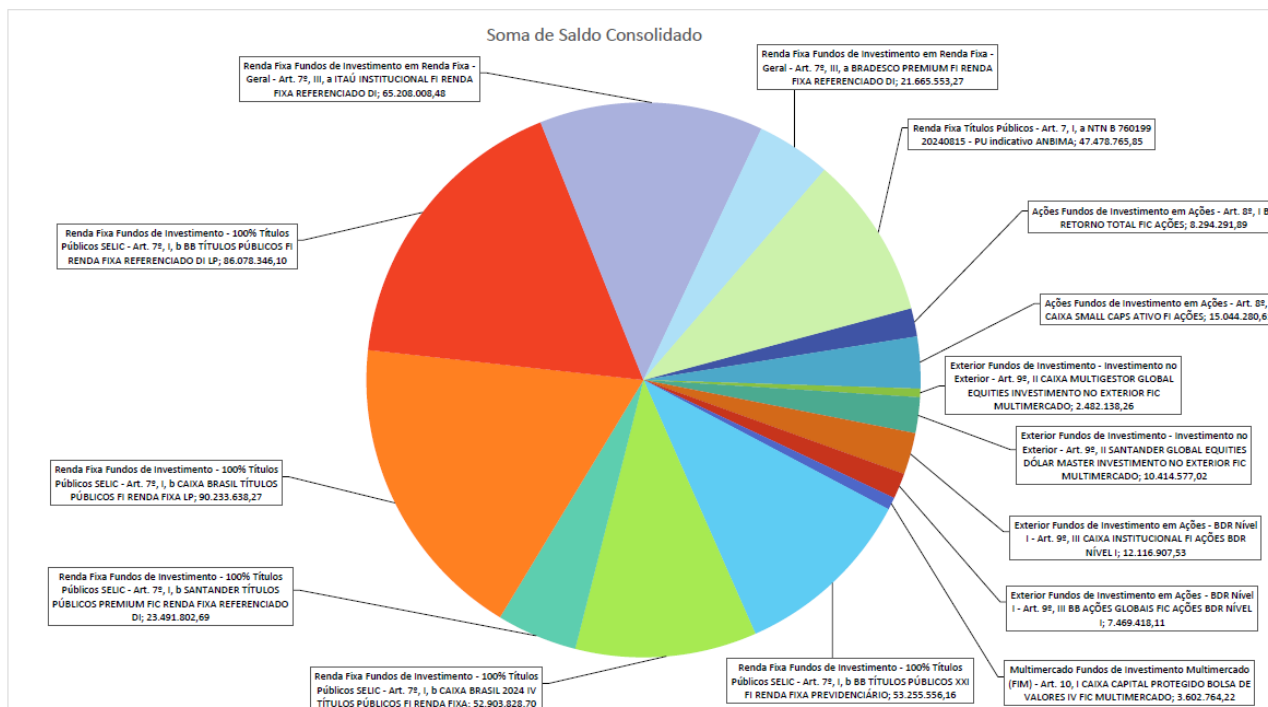
Retorno Acumulado - 31/12/2020 a 28/03/2024 (diária)



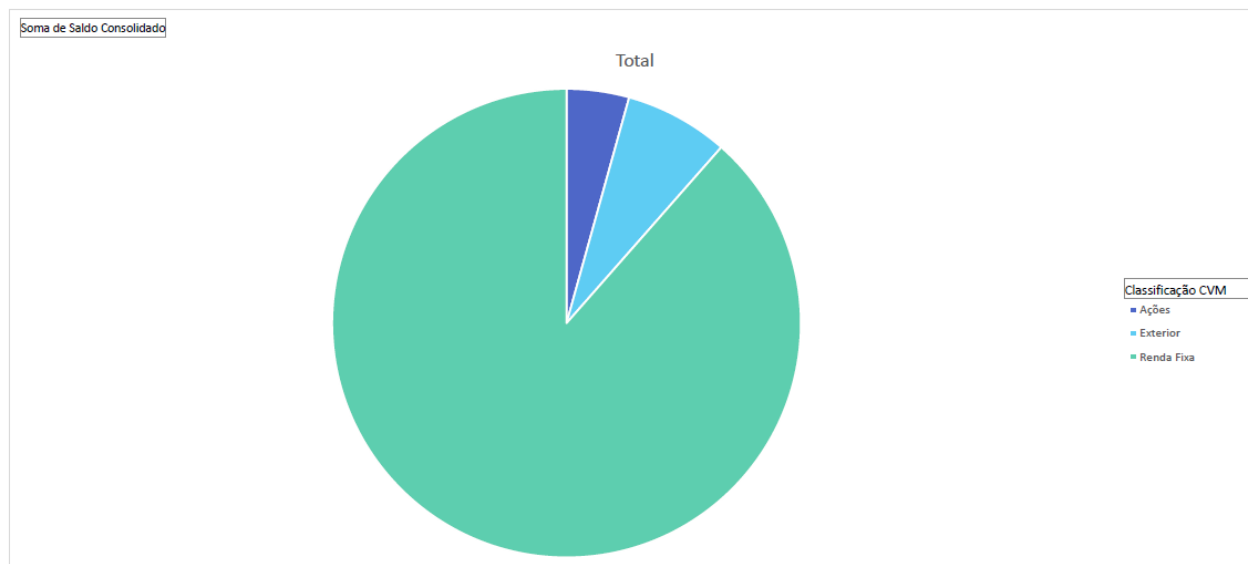
Risco x Retorno - 31/12/2020 a 28/03/2024 (diária)



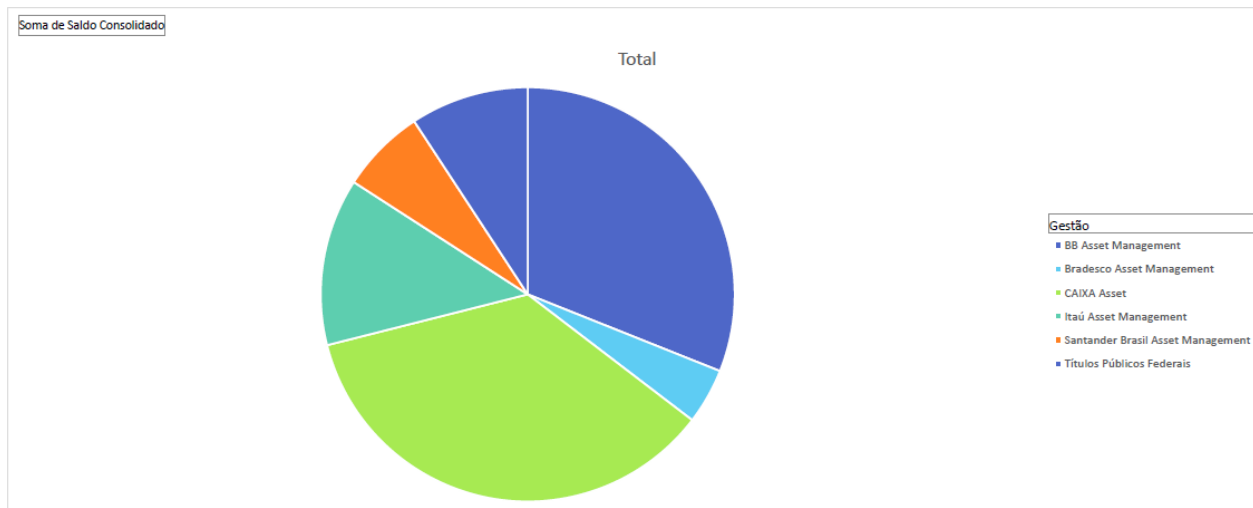
	Ativo	Retorno	Volatilidade
▶	EXTERIOR	-	-
▲	MULTIMERCADO	-	-
✂	Portfólio Carteira IPMU 2024	23,32%	2,68%
✂	RENDA FIXA	26,53%	1,76%
✂	RENDA VARIÁVEL	-15,36%	22,18%
✂	art. 10 I - res. 4963_2021	-	-
▲	art. 7 I a - res. 4963_2021	15,61%	4,17%
✂	art. 7 I b - res. 4963_2021	30,47%	1,64%
■	art. 7 III a - res. 4963_2021	30,58%	1,46%
■	art. 8 I - res. 4963_2021	-15,36%	22,18%
●	art. 9 II - res. 4963_2021	-	-
●	art. 9 III - res. 4963_2021	-	-
▶	BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	29,79%	19,19%
▼	BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	-14,97%	19,55%
▼	BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	36,04%	0,24%
■	BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-	-
■	BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	38,69%	0,25%
◆	CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	6,11%	4,81%
◆	CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	35,92%	0,25%
▲	CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	33,96%	20,22%
▲	CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-5,80%	18,39%
●	CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-21,78%	24,57%
●	ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	38,75%	0,26%
■	SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	12,46%	17,01%
■	SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	35,73%	0,24%
▲	Meta Atuarial 2024 - Índice INPC +5,120%	44,51%	0,35%
▲	NTN B 760199 20240815 - PU indicativo ANBIMA	-	-
◆	INPC	23,01%	0,35%
◆	CDI	36,11%	0,24%



28/03/2024	Saldo
Ações	22.111.948,24
Exterior	36.815.086,74
Renda Fixa	454.200.842,25
Total Geral	513.127.877,23

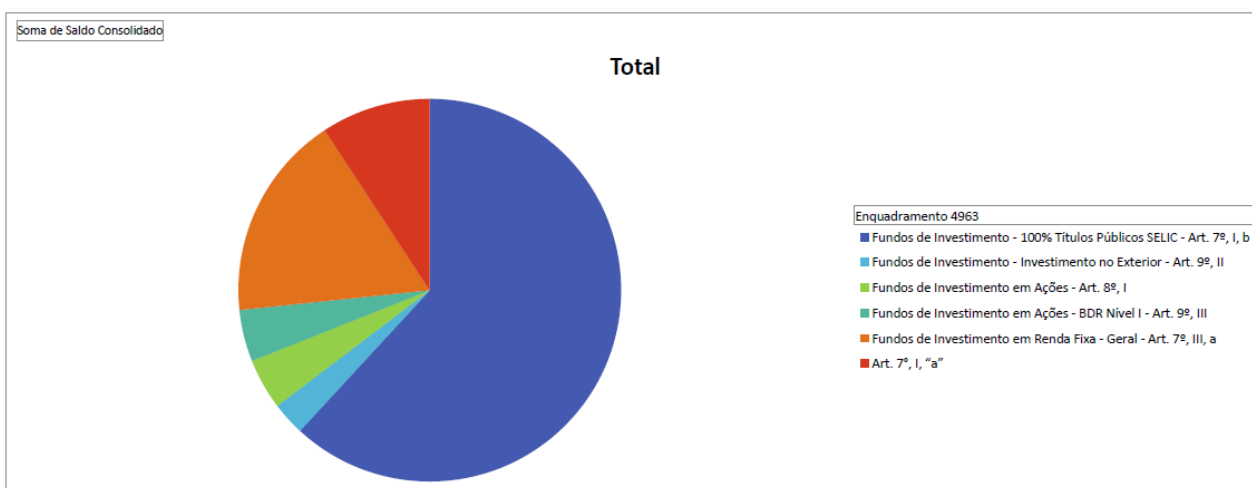


28/03/2024	Saldo
BB Asset Management	159.267.449,72
Bradesco Asset Management	22.298.415,17
CAIXA Asset	183.031.124,61
Itaú Asset Management	67.034.781,33
Santander Brasil Asset Management	34.075.764,60
Títulos Públicos Federais	47.420.341,80
Total Geral	513.127.877,23



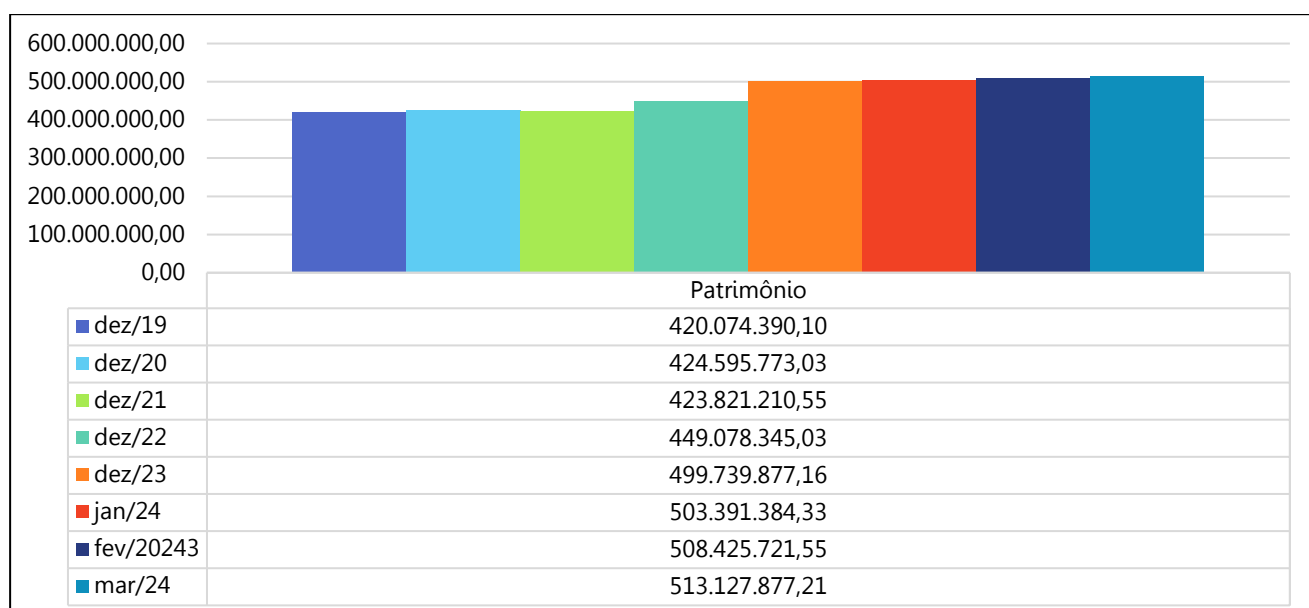
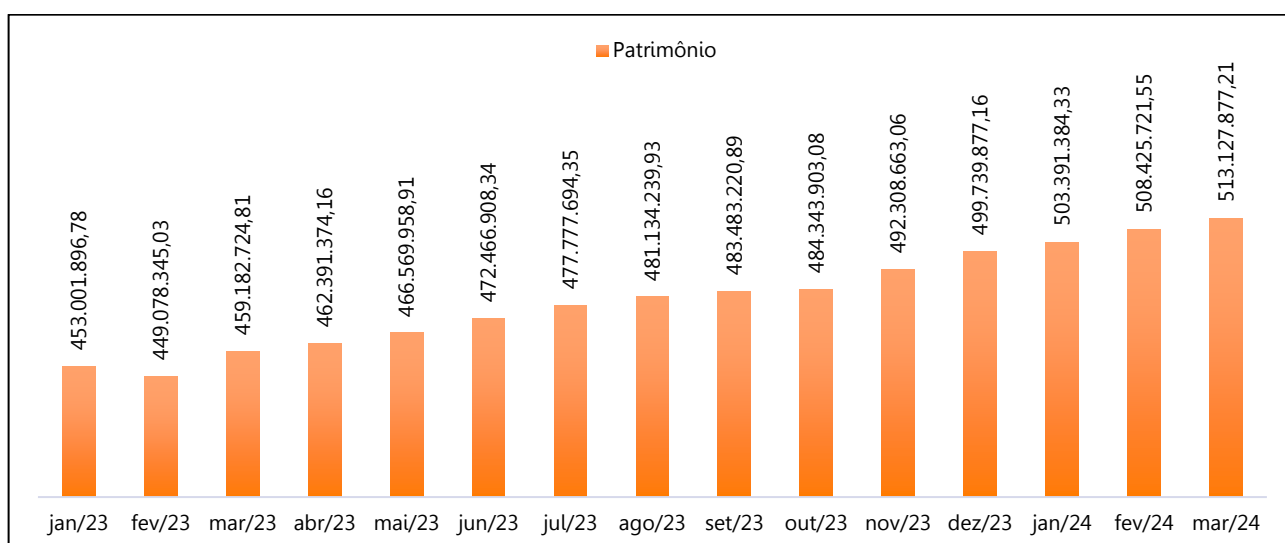
Por Aritmo da Resolução 4963/2021

28/03/2024	Saldo
Fundos de Investimento - 100% Títulos Públicos SELIC - Art. 7º, I, b	317.447.303,95
Fundos de Investimento - Investimento no Exterior - Art. 9º, II	14.393.585,16
Fundos de Investimento em Ações - Art. 8º, I	22.111.948,24
Fundos de Investimento em Ações - BDR Nível I - Art. 9º, III	22.421.501,58
Fundos de Investimento em Renda Fixa - Geral - Art. 7º, III, a	89.333.196,50
Art. 7º, I, "a"	47.420.341,80
Total Geral	513.127.877,23



Todos os fundos de investimentos dos quais o IPMU detinha cotas no fechamento do período em análise estavam enquadrados no limite da proporção de participação do Instituto sobre o patrimônio líquido do fundo. O art. 19 da Resolução CMN n. 4.963/2021 determina que o total das aplicações do regime próprio de previdência em um mesmo fundo de investimento deverá representar, no máximo, 15% do patrimônio líquido do fundo, subordinando os fundos de renda fixa de crédito privado ao limite de 5% e dispensando do cumprimento do limite os fundos de investimentos que apliquem seus recursos exclusivamente em títulos públicos de emissão do Tesouro Nacional ou operações compromissadas lastreadas nesses títulos.

O monitoramento dos indicadores de risco dos fundos de investimentos, que compunham a carteira de investimentos do IPMU, estavam adequados às classes de ativos nos quais investiam. No período ocorreu evolução do patrimônio de forma linear:



16.– Conclusão

Este **Relatório Financeiro** tem como objetivo apresentar a evolução patrimonial e os principais aspectos dos investimentos dos recursos financeiros do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU (rentabilidade e risco) em consonância com a legislação em vigor e a transparência da gestão.

As estratégias de investimentos adotada pelos responsáveis pela gestão dos recursos financeiros do IPMU tem como ponto central o respeito às condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência dos ativos financeiros a serem escolhidos mediante avaliações criteriosas, tanto quantitativas quanto qualitativas.

O relatório contém seus respectivos valores registrados pela Contabilidade. Foram analisadas a legalidade e a conformidade com a **Política de Investimentos**, refletindo as movimentações financeiras que atenderam aos requisitos legais e que atende às necessidades da gestão dos investimentos.

O IPMU busca rentabilidade ainda que moderada, sem expor o patrimônio a maiores riscos, com os recursos alocados em fundos de investimentos de renda fixa e renda variável de grau de risco “muito baixo/baixo/médio”. Carteira de investimentos com perfil “Moderado” com “Tendência Conservadora” busca manter a maior parte dos investimentos em fundos que tendem a ter retornos positivos, direcionando um percentual para aplicação em fundos com mais riscos que tendem a ter maiores retornos, na busca de cumprir a Meta Atuarial (equilíbrio atuarial e financeiro) para assegurar o pagamento dos benefícios de aposentadoria e pensão.

A **Carteira de Investimentos** do IPMU, reflete as decisões de investimentos e alocações deliberadas pelo Comitê de Investimentos, aprovada pelo Conselho de Administração e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal.

Os **investimentos** estão de acordo com a Política de Investimentos, com aplicações de acordo com a Resolução 4.963/2021 e seus enquadramentos em fundos de investimentos de renda fixa, renda variável e investimento no exterior, com perfil Moderado/Conservador, optando por mais segurança, com baixo risco de crédito, mantendo os recursos com maior segurança.

As **alocações dos recursos** encontram-se em sintonia com as melhores práticas de gestão financeira do mercado para este segmento, considerando que a performance geral da autarquia acompanhou o desempenho do mercado financeiro, diversificada em fundos de investimentos e carteira de Títulos Públicos com vencimento para 2024. A diversificação busca evitar que a rentabilidade esteja exposta ao mesmo tipo de risco, com estratégias em diferentes indexadores para proporcionar o equilíbrio necessário à segurança, liquidez, reduzindo o risco consolidado nos investimentos.

Ubatuba, 15 de abril de 2024

Sirleide da Silva

Presidente do Instituto de Previdência
Municipal de Ubatuba
CG RPPS CGINV I
CG RPPS CGINV II
CPA 10

Fernando Augusto Matsumoto

Diretor Financeiro do Instituto de Previdência
Municipal de Ubatuba
CG RPPS CGINV I

Wellington Diniz

Gestor de Recursos
CG RPPS CGINV II
CPA 20